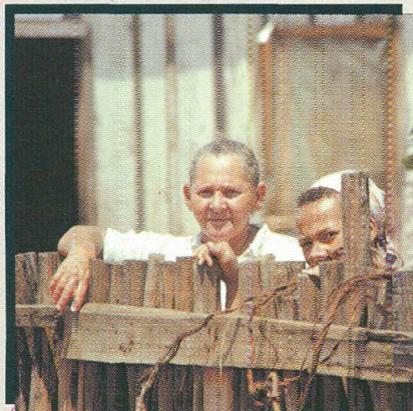
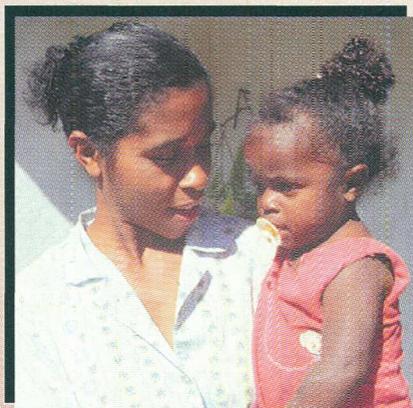


# AMM

AVE-MARIA REVISTA MENSAL — ANO XCVIII  
Nº 7 julho 1996 R\$ 2,50



**O BRASIL PRECISA  
DE UMA JUSTA REFORMA AGRÁRIA**



**PRENDA-SE JESUS  
POR FORMAÇÃO DE QUADRILHA**

**A FALÊNCIA DA SAÚDE PÚBLICA  
E A SELVAGERIA DOS PLANOS PRIVADOS**



# Oração do XIII Congresso Eucarístico Nacional

Pai bondoso, enviastes Vosso Filho ao mundo para salvar a humanidade.

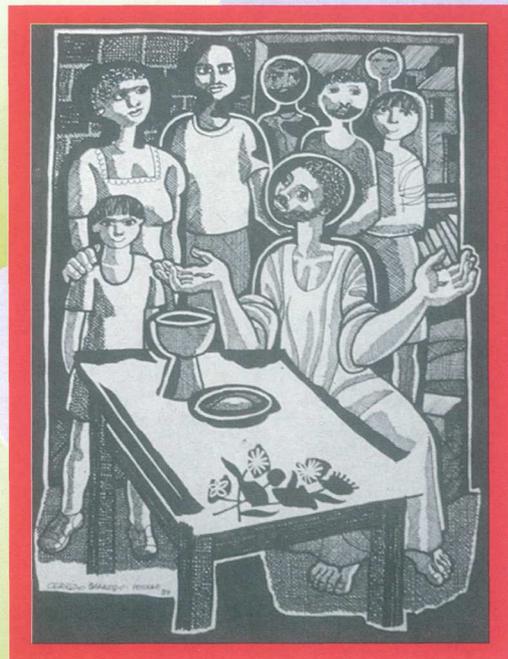
ELE se fez alimento na Eucaristia e congregou na unidade da Igreja vosso povo sofredor, abrindo-lhe caminho do amor e da justiça.

Sois vós, Pai, que neste Congresso Eucarístico Nacional reunis em Vitória, Diocese Centenária, sob a proteção de Nossa Senhora da Penha, peregrinos de todo o Brasil.

Revigorai, na vivência da Eucaristia, alimento dos pobres a caminho, a perene juventude de vossa Igreja que renasce nas Comunidades Eclesiais.

Fazei que cresça, em nossa Pátria, o amor fraterno capaz de superar desigualdades e injustiças.

Que todo o vosso povo, possuído de ardor missionário e inspirado pelo Espírito Santo, proclame em toda a parte:  
**JESUS CRISTO É O SENHOR,  
ONTEM, HOJE E SEMPRE!  
AMÉM.**



4. A IGREJA NO MUNDO
6. PALAVRA DO PAPA  
O Brasil precisa de uma justa reforma agrária
7. CAMPANHA DA FRATERNIDADE/96  
Fraternidade e Política  
Justiça e Paz se abraçarão
9. Prenda-se Jesus por formação de quadrilha  
Frei Betto
11. A falência da saúde pública e a selvageria dos planos privados  
Jaime Kaster
13. Cassinos  
Luciano Mendes de Almeida
14. Igreja, Sacramento de Jesus  
Helmo César Faccioli
15. DEVOÇÃO POPULAR A MARIA  
Nossa Senhora da Ajuda
16. SANTOS - TESTEMUNHO DE VIDA CRISTÃ  
Maria Goretti e Inácio de Loyola  
Ronald Mazula
18. Bernadete, o perfil de uma vidente verdadeira  
João Batista Megale
19. Comunicar-se com polidez  
Francisco Gomes de Matos
20. A dor da alma  
Donald Lazo
22. MEU LAR, MINHA ALEGRIA  
Amor e Segurança  
são necessidades básicas  
Maria Olímpia de Moura Leite
23. CULINÁRIA  
Paulina A.L. Juliani
25. LITURGIA DA PALAVRA  
DE 21/07 a 11/08/96
30. DIVERTIMENTOS
32. RELENDO A BÍBLIA  
Baruc - capítulo 1-5  
Norma Termignoni
34. PARA REZAR BEM OS SALMOS  
Testemunho dos astros no céu e testemunho da lei divina  
José Fonzar

# Nova Luz para a vida

No horizonte de nossa história contemporânea brasileira vislumbra-se muita neblina. Tudo parece coberto com um véu, tudo parece uniforme, sem arestas, sem contrastes. Parece que não existem classes sociais. Fala-se em Brasil, em era de modernidade num mercado livre, pátria que dá oportunidade para todos. Mas quando nos aproximamos das pessoas de carne e osso, dos fatos reais, vemos multidões incontáveis de pessoas sem a mínima oportunidade de usufruir, como cidadão brasileiro, da ordem e do progresso.

É uma imensa classe social sem livre acesso, entenda-se, sem oportunidade real de trabalho, de casa para morar, de atendimento médico necessário, de escola para os filhos, de terra para plantar...

As mais recentes estatísticas mostradas pelo relatório da ONU denunciam: 41,9 milhões de brasileiros vivendo abaixo do nível de pobreza. É um terço da população brasileira desclassificada porque não pode ingressar no mercado de consumo, e, o pior, e mais triste, sem fazer jus aos direitos fundamentais mínimos que garantem dignidade humana que a Constituição Brasileira confere a todos indistintamente.

Se quisermos ser cidadãos conscientes e sobretudo cristãos coerentes devemos nos perguntar: por que os pobres a cada dia que passa são cada vez mais pobres? Os princípios que conduzem a economia, visando ao progresso, não são de uma vertente ideológica de privilégios para uma determinada classe?

A Igreja, comunidade cristã, tem a obrigação de colaborar no discernimento e na estruturação da sociedade. Como organismo religioso, isto é, como pessoas cuja fé tem na doutrina do Cristo princípios determinantes de salvação para todos, não pode e não deve omitir-se de apresentar aos grupos e partidos políticos os valores fundamentais do ser humano, dos quais ninguém seja excluído.

É nesse ponto que o Cristianismo verdadeiro conflita com a ideologia econômica neoliberal. Diante das políticas governativas que automática e sistematicamente mantêm a pobreza e a miséria não se pode concordar e nem silenciar. É uma questão de coerência com a doutrina do Cristo.

Neste número, ajuda-nos a refletir sobre nossa realidade a Palavra do Papa em "O Brasil precisa de uma justa reforma agrária" (p. 6). Também a Campanha da Fraternidade '96 em "Fraternidade e Política — Justiça e Paz se abraçarão" (p. 7). Em "Prenda-se Jesus por formação de quadrilha" (p. 9) Frei Betto põe em cena princípios incontestáveis. Jaime Kaster, no artigo "O povo assiste ao filme: a falência da saúde pública e a selvageria dos planos privados" (p. 11), faz um diagnóstico dos objetivos do atendimento médico no Brasil. E para os que sonham que na vida pode-se evoluir sem trabalho, sem lutas, — que cruz e sacrifícios são inúteis — D. Luciano Mendes de Almeida aponta a mais nova tentação dos legisladores em tempo de privilégios: "Cassinos" (p. 13).

Precisamos de uma luz nova e mais forte para dissipar as neblinas da falta de discernimento sobre as prioridades, sobre as névoas das políticas interesseiras que querem manter privilégios e esconder os gritantes contrastes sociais. Precisamos recorrer a uma luz maior, o Cristo, mesmo sabendo que como Ele, ao proclamar o direito e a justiça, tenhamos que ser crucificados. Pois é Ele que ensina: "Eu sou a luz do mundo, quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida". (Jo 8,12)

P.C.G.



## Igreja premia Arte

O Prêmio Margarida de Prata, instituído pela CNBB em 1967, chegou neste ano à sua XX edição, premiando o cinema nacional. Foram escolhidos o Longa-metragem TERRA ESTRANGEIRA, de Walter Salles Jr. e Daniela Thomas; o Curta-metragem VALA COMUM, de João de Godoy; o Vídeo GLAUBER ROCHA — QUANDO O CINEMA VIROU SAMBA, de José Torero.

A entrega dos troféus e projeção dos filmes foram no Cine Brasília, no dia 29 de maio. O júri foi realizado na Cinemateca do Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, em duas sessões: de 12 a 14 de abril e a segunda dia 28 na Pontifícia Universidade Católica. O júri foi composto por artistas, jornalistas, pesquisadores e membros da Organização Católica Internacional de Cinema, seção Brasil (OCIC/BR), sob a coordenação do Setor de Comunicação da CNBB.

## Libéria em colapso

A capital da Libéria, Monróvia, encontra-se à beira do colapso e da fome, com mais da metade da população do país a residir numa cidade arrasada por bandos armados que roubam e assassinam indiscriminadamente. O arcebispo da Libéria, Michel Francis, conseguiu escapar da capital a bordo de um helicóptero norte-americano, depois de ser vítima de roubo e ver a sua residência saqueada. Em Monróvia refugiou-se metade dos 2,6 milhões de pessoas que habitam a Libéria, piorando a crise da cidade, onde cerca de 60 mil residentes ficaram sem casa devido aos combates e saques que têm sofrido nos últimos tempos.

## Igreja alemã e sem-terras

Através de carta ao Presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), Dom Lucas Moreira Neves, datada de 03/05, o Presidente da Conferência dos Bispos da Alemanha, Dom Karl Lehmann, expressa sua solidariedade e consternação frente ao massacre de sem-terras em Eldorado dos Carajás. Diz a carta que os meios de comunicação da Alemanha afirmaram

que se tratou de uma execução ordenada pelo Estado. Em seguida, o Presidente da Conferência expressa sua preocupação pela violência no campo no Brasil, por falta de uma adequada Reforma Agrária.

“Em nome da Conferência Episcopal Alemã e dos católicos alemães, quero expressar nossa consternação diante desse fato incompreensível e apresentar aos familiares das vítimas nossos pésames. Venho, também, apoiar explicitamente a exigência de iniciar uma investigação ampla e independente sobre o fato, para que sejam levados aos tribunais os verdadeiros responsáveis pelo crime. Com estima e respeito, acompanhamos a luta da Igreja no Brasil em favor dos trabalhadores sem-terra, dos camponeses e dos pobres; tanto mais que, após sua recente viagem ao Nordeste do Brasil, o Presidente da Ação Episcopal ADVENIAT chamou novamente a atenção sobre este compromisso”, conclui o Presidente da Conferência dos Bispos da Alemanha.

## Selo à Nossa Senhora

O Ministro das Comunicações brasileiro aprovou recentemente o lançamento de selo comemorativo do Sesquicên-

tenário da Aparição de Nossa Senhora da Salette. O evento será no dia 19 de setembro próximo, em Curitiba (PR). Nos demais Estados acontecerão outras solenidades. As iniciativas estão sendo coordenadas pelos Missionários Saletinos.

## Exercícios Espirituais

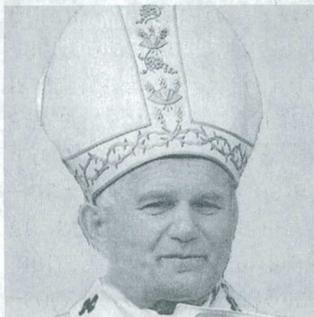
O Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), através do Instituto Teológico-Pastoral para a América Latina (ITEPAL), promoverá um curso de Exercícios Espirituais para Bispos da América Latina e Caribe, entre os dias 1º e 31 de agosto na Colômbia. Maiores informações: ITEPAL — Transversal 67 N° 173-71/A.A. 253 353. Tel. (00 57-1) 6774054 6776521 670 6416. Telefax (00 57-1) 671 4004- Santafé de Bogotá D.C. - Colômbia.

## “Fé e Política”

O Regional Sul II da CNBB (PR) realizou, de 03 a 05 de maio, a terceira etapa da Escola Fé e Política, com o tema: “Queremos um Brasil politicamente democrático — O Estado Brasileiro”. O objetivo da Escola é con-

tribuir na capacitação de lideranças inseridas na vida política a partir de princípios éticos e valores evangélicos, na perspectiva da construção de uma sociedade economicamente justa, politicamente democrática, socialmente solidária e culturalmente plural.

A Escola tem uma linha de atuação bem definida: requer o compromisso com os excluídos, com os valores éticos e evangélicos tais como a vida, a solidariedade, a justiça.



## Doação do Papa

João Paulo II doou 3,5 milhões de dólares em 1995 essencialmente aos países pertencentes ao Terceiro Mundo atingidos

por castástrofes naturais ou guerras civis. Este montante foi distribuído pelo Conselho Pontifício "Cor Unum" (Um só Coração), encarregado de coordenar a atividade de assistência da Igreja católica e pela fundação "Populorum Progressio" (Progresso dos Povos), criada por João Paulo II. Este donativo beneficiou cerca de 21 países de todo o mundo.

## Nova Emissora

A Congregação Redentorista adquiriu mais uma emissora de rádio no Estado de Goiás. Trata-se de uma concessão de um canal de FM na cidade de Rubiataba. A expectativa na cidade é grande e com isso já são dez emissoras católicas no Estado.

## TV Católica

No começo do mês de junho iniciou-se um novo período de produção

dos programas "Palavra Viva" — TV. Está prevista a gravação de 60 programas durante os meses de julho e setembro.

Para atingir esta meta serão necessárias paciência, arte e muita técnica. Vão participar mais de 50 profissionais, cada um cuidando de uma parte do trabalho.

A seleção dos textos bíblicos é tarefa da Equipe Bíblica. Os roteiristas transformam o conteúdo bíblico em histórias de hoje sempre de acordo com a linguagem televisiva. Concluídas as etapas de produção os programas são copiados e enviados para as diversas redes de televisão.

## Refugiados

No dia 20 de Junho, Dia do Refugiado Africano a IMBISA (Associação Inter-Regional dos Bispos da África Austral) manifestou a sua preocupação pelo problema da subsistência a longo prazo e autonomia dos refugiados, especialmente em Angola e em Moçambique.

As maiores cidades da região, como Joanesburgo, Harare, Beira, Maputo, Manzini, etc, têm refugiados urbanos vindos de Somália, Ruanda, Burundi, Sudão, Etiópia, Angola e Nigéria. Em Harare estão presentes cerca de 500.000 refugiados.

Em novembro de 1995 a Coordenadora dos Serviços da IMBISA, Ir. Patrícia Startup, visitou as cidades de Beira e Quelimane, depois de ter visitado os projetos para os refugiados em Angola. O fim destas visitas era verificar se os deslocados estavam sendo ajudados a desenvolver projetos de subsistência a longo prazo, assim como se estavam sendo providenciados alimentos e medicamentos para os órfãos, idosos e mães de família. A seu parecer em Moçambique o Governo tinha ajudado os deslocados a desenvolver os projetos mencionados acima e a Cáritas continuava a sua assistência nas áreas da agricultura e abastecimento de água. Devido à sua desesperada situação, os refugiados são muitas vezes explorados.

### AM (AVE-MARIA)

É uma publicação da Editora Ave-Maria. (CGC 60.543.279/0016-68)  
Propriedade da **Congregação dos Missionários Claretianos**. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTB) nº 14.696. Administração: Hely Vaz Diniz; Preparação, redação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTB nº 14.962) e Sílvia Bairão Leite (MTB 15.720). Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129 - Caixa Postal 6226 CEP 01064 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06875-300. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da revista **Ave-Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Preços: Assinatura: R\$ 20,00. Número avulso: R\$ 2,50

### AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às Senhoras e aos Senhores Assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela Revista Ave Maria a todos os seus representantes legais. **A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:** Alexandre Greggianin (RS); Vania Salette Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP) Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Brancati (SP); Pe. Pedro Jordá; Fábio André Dias.

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.



# O Brasil precisa de uma justa reforma agrária

**Q**uando o homem se deixa arrastar pelas próprias paixões para sustentar sua ânsia de prazer, de posse, de dominação e de bem-estar — movido por desenfreado egoísmo —, compreende-se o alcance das palavras do profeta: “Ai de vós que ajuntais casa a casa, que acrescentais campo a campo, até que não haja mais lugar e que sejais os únicos proprietários da terra” (Is 5,8). E quando tem tudo isto, não pensa mais a não ser no próprio descanso, no conforto, esquecendo-se de que nada disto aproveita, pois — como diz Jesus — “não é rico para Deus” (Lc 12, 21). Torna-se, assim, injusto, desrespeitando aqueles que têm iguais direitos, tanto da propriedade como dos frutos da terra.

Gostaria, por isso, de voltar a recordar aqui aquilo que é doutrina comum — como declarou o Concílio Vaticano 2º — e que reiterei na “*Centésimus annus*”, que “Deus deu a terra a todo o gênero humano, para que ela sustente a todos os seus membros sem excluir nem privilegiar ninguém. Está aqui a raiz do destino universal dos bens da terra. Esta, pela sua própria fecundidade e capacidade de satisfazer às necessidades do Homem, constitui o primeiro dom de Deus para o sustento da vida humana”.

Os bens deste mundo foram criados por Deus para o bem de todos. A propriedade privada, importante e necessária, inclusive da terra, deve

**“Ai de vós que ajuntais casa a casa, que acrescentais campo a campo, até que sejais os únicos proprietários da terra” (Is 5,8). E quando se tem tudo isto, não se pensa mais a não ser no próprio conforto, esquecendo-se que com isso, — como diz Jesus — “não é rico para Deus” (Lc 12,21).**



estar a serviço desta finalidade original e não impedi-la.

É inegável que há maior consciência desta verdade, e que os dados estão indicando uma leve melhora na distribuição da terra no Brasil. Mas também é certo que falta ainda muito para que se possa falar de uma justa distribuição da terra no País. Não me refiro, evidentemente, à posse dos meios de produção, que “é justa e legítima, se serve para um trabalho útil”. A Igreja tem consciência disto. Ela sabe, por exemplo, que a economia de escala é uma exigência em nossos dias. Quem produz mais pode produzir a menos custo e, portanto, vender por preço menor.

No caso, trata-se de “distribuir as propriedades insuficientemente cultivadas por aqueles que as podem

tornar rendosas”. Neste sentido, a posse da terra “torna-se legítima, quando não é valorizada ou quando serve para impedir o trabalho dos outros” visando somente “obter um ganho que não provém da expansão global do trabalho humano e da riqueza social, mas antes de sua repressão, da ilícita exploração, da especulação, e da ruptura da solidariedade no mundo do trabalho”.

Sob este ponto de vista, pode-se falar do elevado grau de concentração da propriedade de terras no Brasil que exige uma justa reforma agrária. “Semelhante propriedade não tem qualquer justificativa e constitui um abuso diante de Deus e dos homens”.

João Paulo II



# Fraternidade e Política

## Justiça e Paz se abraçarão

A modernidade pode se caracterizar pela idéia-força de que o progresso humano não tem fim e pela crença na capacidade ilimitada da razão de orientar e propor um modelo para uma vida e ação mais humanas. A crise dos anos 70 derrubou o mito de um progresso sem limites. Também fez perceber que maior bem-estar material não leva necessariamente a um maior desenvolvimento moral. Os ricos ficam cada vez mais ricos à custa dos pobres cada vez mais pobres. Desta maneira, fica questionada a capacidade de certas ideologias criarem uma sociedade com justiça e paz.

Tanto o capitalismo industrial quanto o socialismo real aceitavam esses postulados: eficácia da razão e capacidade para fazer um planejamento global. Entraram em crise. Formas extremadas de capitalismo pós-industrial mantêm a crença cega no valor absoluto de mercado. Porém, a crise da modernidade não deve ser confundida com o fim das utopias e da esperança. Além de aspectos negativos, existem também aspectos positivos.

A crise não significa a perda dos valores e dos princípios. Os princípios e valores permitem caminhar sem se perder, mesmo diante de obstáculos que obriguem a mudar de estradas, ou mesmo que, em um dado ponto, não existam estradas e estas tenham de ser construídas.

Através das lutas de libertação, dos gestos que criam estruturas solidárias e não excludentes, da constru-

ção da organização popular, é que vai pouco a pouco surgindo e se delineando a sociedade nova. Valorizando as experiências transformadoras rumo a uma sociedade nova, se abre e liberta o futuro.

Se, de um lado, a proposta neoliberal reduz demasiadamente o papel do Estado, deixando os mais fracos desamparados, de outro não há dúvidas de que precisamos redefinir o papel do Estado, superando também a identificação entre o público e o estatal. É preciso hoje redefinir o que é público e o que é privado, conceber novas formas de propriedade com controle popular, não necessariamente estatais, que se contraponham aos

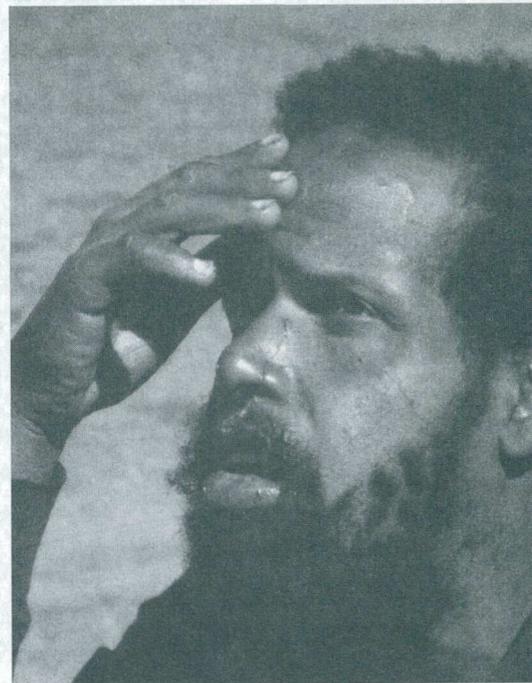
**A proposta neoliberal reduz demasiadamente o papel do Estado, deixando os mais fracos desamparados, ... precisamos redefinir o papel do Estado, superando também a identificação entre o público e o estatal.**

monopólios privados, transnacionais, que se estão formando em substituição aos monopólios estatais.

Um outro ponto que emerge entre os novos paradigmas é o da afirmação da pluralidade e da diferença como valor. No campo político, esta

valorização traduz-se pela afirmação do poder local e pela municipalização, como tendência contrária à centralização. A solução dos grandes problemas nacionais é pensada a partir da solução dos problemas locais e de pequenos projetos em substituição aos grandes projetos. Por outro lado, percebem-se novas possibilidades de controle e cobrança dos atos do poder local, mais próximo do eleitor.

Um outro ponto que emerge entre



os novos paradigmas é o da afirmação do valor do tempo presente. O projeto moderno, com sua noção de progresso, levou muitas vezes à desvalorização do tempo presente, que deveria ser sacrificado em função de um futuro que se estava construindo.

A muitas pessoas e gerações inteiras foram pedidos sacrifícios em nome do progresso. A desmistificação do progresso permite a valorização do tempo presente como lugar de realização da felicidade, assim como permite perceber que não se pode atribuir valor apenas às metas futuras a serem alcançadas.

Deve-se destacar, por fim, a afirmação da radicalidade da dignidade humana e da solidariedade como fundamentos da nova sociedade onde justiça e paz se abraçarão. Estes novos elementos, que hoje podem ser encontrados em diversas propostas e ações que se desenvolvem, permitem manter a esperança e reencontrar o sentido da utopia, colocada não mais em um desenho acabado de uma sociedade futura, mas em um processo, no qual, guiados pela bússola de nossos princípios e valores, podemos agir politicamente para construirmos uma sociedade mais fraterna.

## A fraternidade política dos cristãos

Enquanto a solidariedade cívica



**Enquanto a solidariedade cívica funda-se na razão, a solidariedade cristã sem negar a razão, funda-se na fé. A fraternidade cristã repousa na consciência da filiação divina. Para quem acredita que todas as pessoas são filhas de Deus, a humanidade constitui uma grande família.**

funda-se na razão, a solidariedade cristã, sem negar a razão, funda-se na fé. A fraternidade cristã repousa na consciência da filiação divina. Para quem acredita que todas as pessoas são filhas de Deus, a humanidade constitui uma grande família formada por uma multidão de famílias menores, confissões religiosas, nações, comunidades regionais, corporações profissionais, unidades familiares...

A fraternidade cristã é vista hoje como a consciência do dever de trabalhar, junto com todas as pessoas de boa vontade, para introduzir na estrutura e na cultura de estados pluralistas

**A Igreja contribui para promover os valores que devem inspirar a política, interpretando em cada nação as aspirações de seus povos especialmente os anseios daqueles que uma sociedade tende a marginalizar. E o faz mediante seu testemunho, sua doutrina e sua multiforme ação pastoral.**



e democráticos, valores de justiça social, liberdade, respeito às pessoas, tolerância, disposição para a reconciliação, gratuidade, solidariedade, ética e respeito pelo meio ambiente.

## Como se poderia VER a situação da Igreja sob este aspecto?

A Igreja contribui para promover os valores que devem inspirar a política, interpretando em cada nação as aspirações de seus povos especialmente os anseios daqueles que uma sociedade tende a marginalizar. E o faz mediante seu testemunho, sua doutrina e sua multiforme ação pastoral.

Talvez o maior obstáculo enfrentado pela Igreja até agora no esforço de aprofundamento da dimensão política da fé e da fraternidade cristã tenha sido a dificuldade de assegurar o pluralismo na vida das comunidades. Como a atividade política necessariamente contém um elemento de paixão, a discussão política pode



mesmo, se não adequadamente conduzida, provocar a ruptura da unidade, a quebra da caridade entre os membros de uma paróquia, de uma pastoral, de um movimento apostólico. Diante disso, muitas comunidades adotam um comportamento semelhante ao de certas famílias em que filhos e netos pertencem a partidos diferentes: "dentro de casa não se fala em política". É uma defesa, sem dúvida. Mas uma defesa de avestruz, porque descola a prática religiosa dos problemas reais da comunidade humana, onde os cristãos vivem e devem dar um testemunho de fraternidade política para serem fiéis ao mandamento de Cristo.

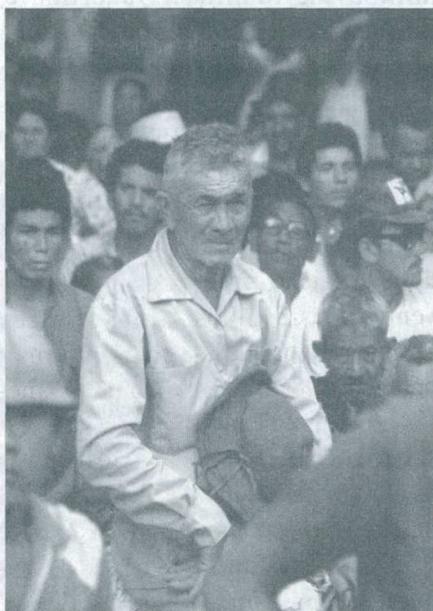
Outro desafio do mesmo porte diz respeito ao tipo de formação política que a Igreja deve proporcionar aos seus membros, a fim de que possam lançar-se à atividade política sem risco para a sua fé. A realidade tem mostrado que um grande número de militantes cristãos, ao ingressar na militância político-partidária afasta-se da vida da comunidade, deixa a prática religiosa e perde a fé.

O fenômeno tem uma clara explicação: ao ingressar na atividade política, o cristão penetra em um mundo completamente novo, um mundo cheio de questões complexas para as quais as explicações simplificadas da sua cultura religiosa rudimentar são claramente insuficientes. O impacto dessa descoberta provoca dois tipos de reação: uns retiram-se para viver só na comunidade; outros abandonam a prática religiosa e até a fé, seduzidos pelas teorias que aparentemente respondem ao que sua Igreja não conseguiu levá-los a aprofundar.

A deficiência da formação religiosa (teologia, história da Igreja, liturgia, moral cristã) impede uma compreensão correta da Doutrina Social da Igreja e torna o cristão que se engaja na ação política uma pessoa vulnerável. ■

# Prenda-se Jesus por formação de quadrilha

Frei Betto



**Por que os latifundiários brasileiros, que equivalem a 1% dos proprietários rurais e detêm 44% das terras do Brasil, não pedem a prisão preventiva das 31.400 famílias envolvidas, hoje em 198 conflitos de terra? Não caberiam nas cadeias, já superlotadas neste país que constrói mais presídios que escolas.**

**O** Brasil é o país das novelas. Saiu do ar o caso Edir Macedo, entrou o Vicentinho e, agora, graças aos latifundiários paulistas, voltam à cena os sem-terra.

Desconfio de que os líderes desse movimento sejam os grandes fazendeiros do Pontal do Paranapanema, que ocupam, há 20 anos, 1 milhão de hectares de terras do Estado. Esses invasores não admitem concorrência. Mas contribuem, e muito, para o debate sobre a reforma agrária, mobilizando juízes e delegados que tratam como caso de polícia a questão social.

Enquanto o presidente Fernando

Henrique sobrevoa o planeta, as famílias expulsas da terra lutam por um pedaço de chão que lhes assegure teto e comida, trabalho e cidadania, evitando a favelização nas cidades e o aumento do desemprego, do número de crianças de rua e da violência urbana.

Ninguém daria tanta importância ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) se não fosse o empenho dos latifundiários. Graças a eles, os sem-terra deixam o anonimato e ocupam as manchetes da mídia. Uma Diolinda na prisão vale por mil Diolindas em ocupações. A opinião pública fica a par da questão fundiária, os políticos reagem, a im-

# JOVEM

**você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.**



**Ser Missionário é ...**

viver a alegria da doação total.

**Os trabalhos são diversos:**

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

**Solicite informações:**

## SECRETARIADO VOCACIONAL

Cx. P. 6226 - São Paulo, SP - CEP 01 064-970 — Cx. P. 136 - Rio Claro, SP - CEP 13 500-970 — Cx. P. 04 - Batatais, SP - CEP 14 300-970 — Cx. P. 115 - Pouso Alegre, MG - CEP 37 550-970

**MISSIONÁRIO  
CLARETIANO**

prensa internacional se mobiliza, as ONGs protestam e o governo não tem como fazer de conta de que tudo corre às mil maravilhas neste Brasil cujo presidente acredita que alguém possa sobreviver 30 dias com um salário mínimo de R\$ 112,00.

Mais uma vez, o pedido da prisão preventiva acusa os sem-terra de "formação de quadrilha". Termo muito impróprio, sem falar da medida. Quadrilha é, segundo o Aurélio, uma "turma de quatro". E os sem-terra são, hoje, cerca de 4,8 milhões de famílias. Quadrilha é também aquela dança caipira afrancesada dos folguedos juninos.

Por que os latifundiários brasileiros, que equivalem a 1% dos proprietários rurais e detêm 44% das terras do Brasil, não pedem a prisão preventiva das 31.400 famílias envolvidas, hoje, em 198 conflitos de terra? Não caberiam nas cadeias, já superlotadas neste país que constrói mais presídios que escolas. A menos que se fizesse a reforma agrária. Então, eles poderiam ser retidos em penitenciárias agrícolas. Uma solução que agradaria aos fazendeiros e aos sem-terra — que, neste caso, estariam com terra, embora sem liberdade.

Outra sugestão é decretar a prisão preventiva de quem inspirou a criação do MST: a Igreja Católica. Nos anos 70, sua pastoral social propiciou a organização das famílias despojadas de suas terras. Por isso, a maioria dos dirigentes do MST, como José Rainha, adquiriu consciência de seus direitos em reuniões da Igreja. Prenda-se, pois, o papa, como supremo responsável, diante de Deus e dos Homens, pela Igreja Católica. E apre-

endam-se as obras de Santo Ambrósio, bispo de Milão, que no século 4º ensinou que "a terra foi dada a todos e não apenas aos ricos; foi a avareza que repartiu os pretensos direitos de posse".

Ou quem sabe o melhor seja seguir o exemplo de Caifás e ir direto à fonte: decretar a prisão preventiva de Jesus Cristo, que formou essa quadrilha que insiste em apregoar que todos os seres humanos são iguais em direitos e dignidade e, um dia, para salvar um homem, fez precipitar num abismo uma vara de porcos. Achar que o dono dos porcos gostou? Onde já se viu não respeitar a propriedade alheia?

Pode-se também decretar a prisão preventiva dos políticos que assinaram a Constituição de 1988, em que consta que um dos objetivos da República é erradicar a pobreza; desapropriar o imóvel rural que não cumpre sua função social; compatibilizar as terras públicas e devolútas com a reforma agrária.

Durante 21 anos, neste país se prendeu, torturou, matou e arreben-tou. E tudo piorou. Quando se aprenderá que Justiça não se faz com política, e sim com boa política? O que é melhor: um sem-terra, com enxada na mão, ocupar uma área ociosa para plantar alimentos ou virar um assaltante e, com arma na mão, ocupar residências e matar?

Enquanto houver muita terra para pouca gente e muita gente para pouca terra, o conflito fundiário perdurará no Brasil.

*Frei Betto é escritor.*



# O povo assiste ao filme:

## A falência da saúde pública e a selvageria dos planos privados

Jaime Kaster

Há muito tempo o Brasil assiste a uma mesma fita de drama que as autoridades nunca se cansam de ver. O nome dela às vezes é: “O esquecimento dos pobres e enfermos”, outras vezes é “Saúde pública corre o risco de desaparecer”, ou ainda “Classe média adere a convênios para se livrar do mau atendimento”. O filme é verídico, o assunto é a saúde e o problema é antigo. Mas inacreditavelmente ainda consegue piorar a cada dia que passa.

Os investimentos do governo federal em saúde e os projetos do Congresso relacionados ao setor, minguam como água em tempo de seca. O dinheiro do orçamento da União é sempre insuficiente para manter a estrutura já montada (Hospitais, centros de saúde, laboratórios de exames e análises, ambulâncias, etc.). Se mal dá para manter as instalações, quanto mais para pagar os funcionários (mal remunerados e por isso desmotivados), ou para investir em novos equipamentos e tecnologias.

Fora isso, ainda há os desvios e sangrias de verbas que não chegam ao seu destino, ficando nas mãos de corruptos e burocratas.

### Corrida aos convênios médicos

Resultado: as pessoas que têm senso crítico para se opôr às injustiças ou para formular propostas de ação, visando corrigir os problemas,

acabam desistindo da empreitada. Pouco a pouco — e individualmente — vão migrando para uma alternativa que se tornou comum: a adesão aos convênios privados. Hoje 25% da população brasileira conta com planos de saúde privados, totalizando cerca de 39 milhões de pessoas.

Há apenas oito anos, em 1988, o número era de 14 milhões de conveniados — cerca de 12% da população da época. Neste mesmo período eram apenas 300 as empresas que atuavam neste segmento de mercado.

Hoje são 870 e a maioria (550) são empresas de medicina de grupo, ou seja, empresas que têm como fim básico, o lucro: atendem em troca de uma fatura paga anteriormente.

Semelhantes a estas, existem ain-



**Hoje, 25% da população brasileira conta com planos de saúde privados, um total de 39 milhões de pessoas. Há oito anos eram apenas 14 milhões de pessoas, 12% da população da época.**

da as cooperativas médicas do tipo Unimed (300 em todo o Brasil), que também não trabalham por caridade, mas ao menos, são formadas por médicos, ao contrário das outras, controladas por empresários e grupos multinacionais.

Mas como fica a questão do ponto de vista social e cristão? Basta observar que se 25% da população conta com planos de saúde privados (embora fossem apenas 12% há oito anos), existem outros 75% que não têm acesso a convênios e ficam à mercê das distorções e injustiças do sistema público.

O Sistema Único de Saúde (SUS), que substituiu o INPS, só herdou as dívidas, crises e tropeços da entidade anterior. Está "falido", como diz o povo pelas ruas, e inclusive como reconhece o governo federal. O órgão não repassa os recursos em dia e paga os hospitais e prefeituras sempre sem correção monetária. Daí as instituições filantrópicas (Santas Casas e hospitais beneficentes) cancelam os atendimentos públicos em sinal de protesto e progressivamente vão diminuindo os leitos pelo SUS. Em vários hospitais, um paciente nem entra sem carteirinha de plano particular.

Mas Jesus não veio "... para que todos tivessem vida, e vida em abundância?" (Jo 10,10) Pois não se tem vida nem pela metade com as atuais condições da saúde pública brasileira. E isto acontece com cerca de 75% da população.

Na rede pública faltam leitos, re-

médios, equipamentos, boa vontade e até competência por parte dos médicos. As filas e a demora são imensas. E nada disso se justifica.

Afinal, todos os trabalhadores com carteira assinada e todas as empresas não pagam 8% do salário ao INSS justamente para isso? Para onde vai esse dinheiro? Para o bolso de políticos, burocratas e funcionários corruptos? A estes a justiça divina certamente não tardará.

## A SAÚDE MERCANTIL

Mas permanece uma questão: os 39 milhões de brasileiros que possuem planos de saúde conveniados pagam duas vezes para terem atendimento. Primeiro para o INSS (descontado em folha de pagamento) e depois para as empresas do setor.

**Mas Jesus não veio "... para que todos tivessem vida, e vida em abundância?" (Jo 10,10) Pois não se tem vida nem pela metade com as atuais condições da saúde pública brasileira. E isto acontece com cerca de 75% da população.**



A disseminação em massa dos planos privados gerou um mercado privilegiado que fatura anualmente cerca de US\$ 10 bilhões, ou 2% de todo o Produto Interno Bruto (PIB) nacional — que oficialmente atin-

ge perto de R\$ 500 bilhões/ano.

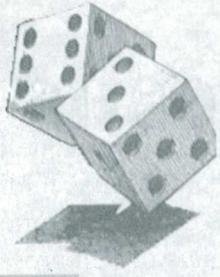
É um setor que fatura alto, mas que não se contenta com o que já tem. Recentemente, toda a mídia brasileira divulgou os aumentos abusivos praticados por empresas de convênios-saúde. Enquanto a inflação do período de maio/94 a maio/95 foi de 18,22%, segundo o IBGE e de 20,03% de acordo com cálculo da Fipe-USP, empresas como Unimed, Amil, Golden Cross, Assim e Blue Life reajustaram suas mensalidades em até 120% no mês de maio.

As empresas de saúde privadas são campeãs de queixas nos Procons (Programas Estaduais de Defesa e Orientação do Consumidor). Só no Procon de São Paulo são 10 mil reclamações por ano. No dia 21 de

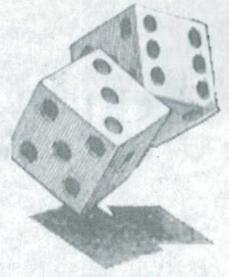
maio deste ano o Procon do Rio de Janeiro multou as empresas Amil e Golden Cross e notificou a Unimed e Assim por elevarem suas mensalidades em 40% a 60%. Os aumentos foram considerados abusivos porque a inflação do período esteve em cerca de 20%. Só para se ter um exemplo: um plano superior

da Unimed (que é das mais baratas) para duas pessoas passou de R\$ 49,00 mensais para R\$ 82,00 - um aumento aproximado de 65%. ■

*Jaime Kaster é jornalista*



# Cassinos



Luciano Mendes de Almeida

**T**emos progredido, nos últimos anos, na compreensão das exigências éticas. Estão, sem dúvida, presentes em nossa consciência as convicções sobre a dignidade da pessoa humana e sobre os direitos que daí decorrem.

Surpreende-nos, portanto, a insistência de alguns congressistas em apresentar ao país os pseudo-benefícios ligados à abertura de cassinos.

Os projetos de lei autorizando o funcionamento de cassinos voltam a ser propostos no Congresso. É lamentável e inadmissível. Foi aprovado no dia 22 de maio na Constituição Especial da Câmara o substitutivo que abre as portas para a legalização do jogo do bicho e dos cassinos.

O projeto aguarda pronunciamento do Senado e poderá ainda ser submetido ao plenário da Câmara.

A quem aproveita a abertura de casas de jogo? Àqueles que as exploram em detrimento da sociedade. Entende-se, por isso, a pressão dos *lobbies* de prefeitos e empresários, nas cidades de turismo e balneários, imaginando os lucros que poderiam alcançar com os cassinos. Anunciam, como sempre, que haverá novos empregos e dinamização da economia local.

É preciso ter mais objetividade nessas asserções. Há muita ilusão nesses projetos de lei. Encobrem, no fundo, a verdadeira intenção que

é a de beneficiar os grupos proprietários das casas de jogo.

Há algo indiscutível. São os graves detrimientos de ordem moral.

1) Em vez de trabalho honesto e perseverante, colocam-se a sorte e o ganho fácil como ideal no horizonte axiológico. Basta, aliás, perceber a multiplicação das loterias e jogos de azar na expectativa de enriquecimento rápido.

2) Absorvem-se no jogo os recursos necessários a exigências básicas,

apostas, acarretando desequilíbrio psíquico e até tentativa de suicídio?

5) Sofre a educação dos filhos frente ao mau exemplo dos pais, cada vez mais ausentes do lar e atingidos na própria credibilidade.

6) O ambiente dos cassinos é deletério. Favorece a bebida sorvida a largos tragos no nervosismo dos lances. Incentiva a prostituição, tráfico de drogas e a lavagem de dólares.

Por que será que alguns de nossos representantes no Congresso insistem em ceder ao *lobby* dos promotores de cassino?

Já é tempo, para nós, de colocar o bem do povo acima de qualquer vantagem de enriquecimento pessoal à custa de tantos prejuízos morais. Temos que investir nas crianças e nos jovens oferecendo-lhes, em primeiro lugar, a correta hierarquia de valores que estão na base de uma so-

riedade justa e solidária, conforme a vontade de Deus.

Confiemos na graça divina e no patriotismo de nossos congressistas. Esperamos que, fiéis à sua missão, rejeitem qualquer intenção de aprovar cassinos.

Temos que nos empenhar para que não haja retrocesso ético em nosso país. ■

D. Luciano Mendes de Almeida é Arcebispo de Mariana, MG.



**A quem aproveita a abertura de casas de jogo? Àqueles que as exploram em detrimento da sociedade. Entende-se, por isso, a pressão dos lobbies de prefeitos e empresários, imaginando os lucros que poderiam alcançar com os cassinos.**

criando uma dependência que escraviza as pessoas no afã de ganhar na próxima vez.

3) Rompe-se a harmonia familiar por causa da vida noturna e desregrada e pela inquietação que se abate sobre o lar, diante da atração incoercível que domina, aos poucos, os jogadores, com perigo de arruinar, de repente, o patrimônio familiar.

4) Quem não conhece casos de desespero dos que perdem tudo nas

# Igreja, Sacramento de Jesus

Helmo César Faccioli, cmf

“**A** Igreja é, em Cristo, como que o sacramento ou o sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano: Ser o sacramento da *união íntima dos homens com Deus* é o primeiro objetivo da Igreja. Visto que a comunhão entre os homens está enraizada na união com Deus, a Igreja é também o sacramento da *unidade do gênero humano*. Nela, esta unidade já começou, pois ela congrega homens “de toda nação, raça, povo e língua” (Ap 7,9); ao mesmo tempo, a Igreja é “sinal e instrumento” da plena realização desta unidade que ainda deve vir. (Catecismo da Igreja nº 775)

“Como sacramento, a Igreja é instrumento de Cristo. “Nas mãos dele, ela é o instrumento da Redenção de todos os homens”, “o sacramento universal da salvação”, pelo qual Cristo “manifesta e atualiza o amor de Deus pelos homens”. Ela “é o projeto visível do amor de Deus pela humanidade”, que quer que o “gênero humano inteiro constitua o único povo de Deus, se congregue no único Corpo de Cristo, seja construído no único templo do Espírito Santo” (Catecismo da Igreja Católica nº 776)

Após a Ressurreição, Jesus subiu ao céu. Antes de subir Ele prometeu aos Apóstolos que en-

viaria o Espírito Santo. Os Apóstolos, reunidos no Cenáculo, em oração, receberam, no Domingo de Pentecostes, a força e a luz do Espírito Santo. (At. 2.) A partir deste momento, os Apóstolos começaram a pregar e transmitir os ensinamentos de Jesus. Naquele dia aconteceu a fundação da Igreja. *A Igreja foi dada por Jesus Cristo para ser no mundo a presença e continuação dele ao longo dos séculos. É uma realidade maravi-*

**A Igreja foi dada por Jesus Cristo para ser no mundo a presença e continuação dele ao longo dos séculos.**

**Jesus, ao fundar a Igreja, a constituiu como Comunidade. O amor praticado pela Igreja é um testemunho incessante da presença sacramental de Jesus no mundo.**



*lhosa*: Mas Jesus, ao fundar a Igreja, a constituiu como *Comunidade*. Esta comunidade é formada por testemunhas de Jesus, isto é, por aqueles que acreditam em Jesus e na sua Doutrina. E esta Igreja, *Sinal e Sacramento de Jesus*, através do Papa, Bispos, Sacerdotes, Religiosas e todos os batizados, prolonga a presença de Jesus. Portanto, todos os batizados são chamados a ser

*Sinais de Jesus no mundo*. O sinal mais forte e que distingue os membros da Igreja como Sinal de Jesus é o *Amor*.

O amor praticado pela Igreja é um testemunho incessante da presença sacramental de Jesus no mundo.

Talvez você esteja pensando: Mas, que maravilha é a Igreja, e eu, que faço parte dela, será que sou *sacramento de Cristo e sinal de salvação para o mundo?*

— Você, como eu, se sente pequeno para tão grande tarefa. Eu e você não somos melhores do que os outros homens, mas procuramos amar nossos irmãos e comunicar-lhes nossa Esperança: “*A boa nova de Cristo*”. A Igreja, mesmo sabendo-se pecadora, pode fazer isto porque não se anuncia a si mesma, mas a Jesus Cristo.

*A Igreja é o sacramento da salvação do mundo*. Por meio dela Deus anuncia aos ho-

mens a *Salvação e a realiza*. Leia At. 2,42ss. — Diante destes versículos, como você se sente como Igreja? Você aprofunda o conhecimento sobre a doutrina de Jesus? Você reza diariamente por você e pelos outros? Você participa da Eucaristia? ■

*Pe. Helmo César Faccioli é sacerdote e missionário Claretiano.*

# Nossa Senhora da Ajuda

*Roque Vicente Beraldi, cmf*

*No número anterior iniciamos a narrativa das maneiras como a devoção popular honra a Mãe de Deus, demonstrando sua gratidão pelas graças atribuídas à sua bondade maternal. Neste número veremos porque Maria é chamada de Nossa Senhora da Ajuda.*

**N**o Estado da Bahia, há um morro que se chama Porto Seguro, perto da cidade do mesmo nome. Os Jesuítas do século XVI que lá trabalhavam, tendo à frente o Pe. Francisco Pires, resolveram construir um templo em honra de Maria Santíssima. Ninguém queria colaborar dada a dificuldade de ser aquele um monte de difícil acesso. Então, os próprios religiosos, iniciaram a construção. Escavaram os alicerces.

Nos arredores não havia rios e nem fontes de onde se pudesse retirar a água necessária para fazer a argamassa e levantar a igreja, por isso tiveram que abrir uma valeta de aproximadamente um quilômetro e meio para trazê-la de um açude existente no sítio de um colono. No início, nada contra. Depois, porém, vendo que a retirada de água era grande, o colono se assustou e supondo que poderia prejudicar a irrigação de suas lavouras, negou o fornecimento.

## Angústia

Vendo a impossibilidade de conseguir água para a construção da igreja, sentiram todos grande aflição e desânimo. Mas, encorajados pelo Pe. Francisco Pires, resolveram celebrar uma missa implorando a graça de poder conseguir água.

Com todo o fervor, participaram da celebração sagrada, na esperança de que Maria providenciasse meios para se conseguir a água necessária.

Qual não foi a alegria de todos, quando ao terminar a santa missa vi-



ram que junto às raízes duma árvore existente no pátio em frente às obras, jorrava em abundância água pura. Entenderam ser esta a resposta ao pedido confiante do povo e dos missionários.

Na mesma hora cheios de gratidão cantaram, o "Te-Deum", hino em ação de graças e convieram dar o nome ao templo de Nossa Senhora da Ajuda.

Para confirmar a origem celeste do fato o Pe. José de Anchieta narra que muitos milagres foram operados com o uso dessa água, curando muitos tipos de doenças.

## O templo hoje

Quem já foi a Porto Seguro, na Bahia, terá observado que a Igreja de Nossa Senhora da Ajuda é uma das mais belas do Brasil e lá se venera a Mãe de Deus com muito fervor. Nossa Mãe, como sempre, continua a deramar de seu Coração Imaculado, copiosas graças, sobretudo espirituais.

## Lições de vida

Somente um coração sem Fé poderá ficar insensível às ternuras de Maria Santíssima, sempre pronta para ajudar seus filhos, que lutam na vida cheia de cruces a cada passo.

O mistério do sofrimento tem mais sentido quando se consideram as dores da Mãe de Jesus desde o seu nascimento até o Calvário, onde Maria solidariamente manteve-se de pé junto a seu filho pregado na cruz.

## Oração a Nossa Senhora da Ajuda

*Ó santíssima Virgem Maria! Para inspirar-nos uma total confiança, concedestes inumeráveis favores aos vossos devotos. Eles vos honram com variados títulos que demonstram a gratidão dos seus corações. Eu vos suplico que me ajudeis em todo tempo e lugar, para vencer as tentações, resistir às minhas fraquezas, superar minhas dificuldades, e sobretudo manter-me fiel na hora da morte. Concedei-me Mãe amorosa, o pensamento e o costume de recorrer sempre a Vós, porque estou certo de que, se for fiel a Deus e invocar vossa ajuda estareis pronta em ajudar-me. Obtende-me pois a graça de alcançar a perseverança final. Abençoe-me, ó Mãe, e rogai por mim, agora e na hora de partir desta vida. Amém.* ■

*Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf é sacerdote e missionário claretiano.*

**SANTA MARIA GORETTI**, virgem e mártir (1890-1902) 06 de julho

No início deste século a Itália fica abalada com o assassinato da adolescente Maria Goretti. O século XX marca uma reviravolta da história da humanidade: fim dos grandes impérios e afirmação das nações, duas guerras mundiais, progresso científico-tecnológico extraordinário com uma industrialização crescente, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, aumento da pobreza e má distribuição de renda, advento do sistema socialista-comunista, etc.

Na Igreja católica aos poucos vai se superando a crise vivida no século XIX, que culminou com a perda do Estado Pontifício em prol da unificação italiana e que provocou na Igreja, que inicialmente assume uma postura intransigente, uma atitude em direção a um diálogo com as novas ideologias que iam surgindo



e se expandindo no seio da sociedade. O amadurecimento eclesial, iniciado no século passado, fará com que a Igreja procure renovar as suas estruturas internas e externas; assim, este processo se fortalece no início e meados do século XX e cul-

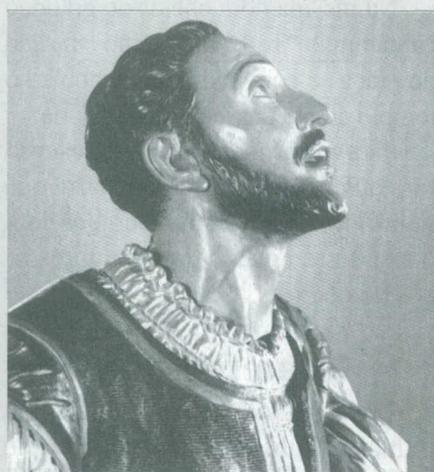
minará com o Concílio Vaticano II.

É neste ambiente que nasce Maria Teresa Goretti, quando a Itália vive uma situação difícil e cresce a pobreza no país. Filha mais velha de um casal de agricultores, quando os pais se mudam para a cidade, buscando melhores condições de vida, ela tem que cuidar dos irmãozinhos menores; a situação se torna mais difícil quando o pai falece. Não tem condições de estudar e, com dificuldades, pode fazer o catecismo e a primeira comunhão. A sua beleza juvenil atrai os olhares e desejos de um jovem irrequieto, Alexandre Serenelli. Este a provoca muitas vezes, mas ela não aceita nenhuma espécie de relacionamento; até um dia quando a mãe sai para trabalhar, ela se opõe aos desejos carniais de Alexandre, que descontrolado mata a menina com 14 punha-

**INÁCIO DE LOYOLA**, presbítero (1491 - 1556) 31 de julho

O século XVI foi escolhido, pela Providência Divina, para assistir a atuação de um dos grandes santos da História da Igreja, aquele que influenciaria gerações e gerações de cristãos. Já sabemos que este foi um dos séculos mais difíceis na vida da Igreja e do mundo moderno, pois nele desabrochou a Reforma Luterana com toda uma constelação de novidades e reformas, que provocaram a divisão da cristandade em blocos religiosos, econômicos, culturais, sociais, completamente distintos.

Inácio Lopez de Loyola, nasceu de uma família nobre espanhola, destinado à vida eclesiástica por seu pai, preferiu seguir a carteira militar; mas,



numa batalha contra a França, Inácio é ferido na perna e deve passar por um período de recuperação. Na convalescença tem oportunidade de ler a

*Vida de Jesus* e *A Lenda Áurea*, livros que darão um novo sentido à sua vida. Assume o estilo de vida comum da época: penitente e peregrino. Em 1523, para ajudar os cristãos em sua vida espiritual, organiza a sua experiência mística nos famosos "*Exercícios Espirituais*", posteriormente, em 1534, funda em Paris, aquela que será a maior Ordem Religiosa masculina, a Companhia de Jesus, para a maior glória de Deus e o serviço da Igreja em obediência total ao Papa. Os Jesuítas missionaram em todos os recantos do mundo anunciando o Evangelho de Jesus, ao estilo de Inácio; foram eles os grandes responsáveis da evangelização das terras brasileiras.

ladas. Antes de morrer, Maria Goretti insiste, várias vezes, que perdoava seu assassino, dizendo: "Por amor de Jesus perdô-o e quero que venha comigo para o paraíso". Alexandre é preso e libertado, por boa conduta 27 anos depois e participa da canonização de Maria Goretti, em 1950.

Num mundo em que milhares de adolescentes e jovens são violentadas constantemente e em que os prazeres terrenos se sobrepõem aos espirituais, Maria Goretti tem algo a testemunhar, pois ela é:

- modelo de adolescente dedicada à família e zelosa no cuidado dos irmãos e crianças;
- modelo de pureza virginal, vida exemplar e seriedade;
- modelo de perdão e misericórdia, mesmo para aqueles que cometem os atos violentos contra nós. ■

Numa época em que vemos tantas pessoas totalmente distantes de Deus e que necessitam da ajuda de verdadeiros "homens de Deus", Inácio é:

- modelo de conversão total e de que é possível ter uma experiência verdadeira do amor de Deus;
- modelo de uma espiritualidade despojada e integradora;
- modelo daquele que não retém a experiência de Deus só para si, mas que a transmite e partilha com todos;
- modelo de missionário atento às necessidades de todos. ■

Ronaldo Mazula é missionário Claretiano, professor de História da Igreja.

# AM

## REVISTA AVE - MARIA

Fundada aos 28 de maio de 1898.

A primeira revista católica mariana do Brasil

**Preço da Assinatura por um ano - 12 números - R\$ 20,00**

### ESCOLHA UMA DAS DUAS MODALIDADES ABAIXO PARA O PAGAMENTO:

#### 1 - CHEQUE NOMINAL À REVISTA AVE-MARIA:

Cheque Nº ..... Banco..... no valor de CR\$.....

ENVIAR O CHEQUE E SEU ENDEREÇO COMPLETO PARA:

**Revista AVE MARIA - Rua Martim Francisco, 656 - 3º andar**

**Caixa Postal 6226 CEP 01064 - 970 São Paulo, SP**

#### 2 - VALE POSTAL (CORREIO)

Vale Postal Nº .....para Agência Santa Cecília - São Paulo - Código

403911 no valor de R\$ ..... (.....)

.....) em nome da Revista AVE MARIA.

### SEU ENDEREÇO:

Nome: .....

Endereço: .....

..... Nº ..... Bairro .....

CEP ..... Cidade ..... Est: .....

Telefone para contato: ..... Ano de nascimento..... Profissão .....

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, teremos o maior prazer em escrever ao novo (a) assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo e acima e remeter para a revista Ave Maria.

**Sr. Diretor**

**Estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:**

Nome: .....

Endereço: .....

..... Nº ..... Bairro .....

CEP ..... Cidade ..... Est: .....

**SE PREFERIR FAÇA SUA ASSINATURA POR TELEFONE.**

**LIGUE A COBRAR: 9 (011) 66. 2128 ou 9 (011) 66. 2129**

# Bernadete, o perfil de uma vidente verdadeira

Pe. João B. Megale

**Este artigo é o 4º de uma série sobre as aparições de Bernadete. Neles, o Pe. Megale analisa como se comporta o verdadeiro vidente, cujas aparições já foram aprovadas pela Igreja. Bernadete, a quem Nossa Senhora apareceu em Lourdes (1858), é o modelo do verdadeiro vidente.**

## 4- Bernadete, vítima de uma ilusão?

### c- O comportamento de Bernadete na identificação da visão.

Uma pessoa, psiquicamente desequilibrada ou de intenções escusas, dá logo nome à sua visão. Sabe perfeitamente de quem se trata, pois a aparição é filha da sua fantasia.

Com Bernadete sucede diferente, por mais que busque saber quem lhe está aparecendo e a atrai à Gruta. Por mais que o Pároco Peyramale insista para que ela indague sobre o nome da visão, só no dia 25 de março, antepenúltima aparição, Bernadete, finalmente, após perguntar quatro vezes, tem a alegria de conhecer o nome da bela e jovem senhora: "Eu sou a Imaculada Conceição". É tão importante esse dia que Bernadete, em seus escritos, apenas fará menção das duas vezes em que Nossa Senhora lhe apareceu depois, em 7 de abril e 16 de julho (1858).

Quanto equilíbrio, bom senso, honestidade no comportamento dessa adolescente, franzina, quase analfabeta. Tão sábia de mente que confessa ingenuamente não saber o que significa Imaculada Conceição! Quando alguém nos disser que anda vendo Nossa Senhora da Medalha

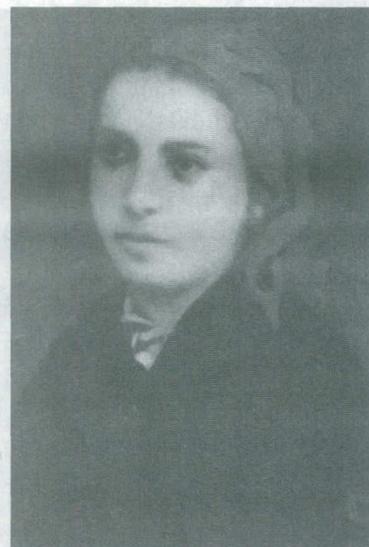
Milagrosa, Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora de Fátima e outras Nossas Senhoras de títulos simpáticos e conhecidos, cuidado, podem ser falsificações. Nessas horas, lembremo-nos da mente robusta, sensata e honesta da vidente verdadeira de Lourdes!

Conclusão — Para um juízo sobre a sanidade psíquica de Bernadete, em geral, possuímos um testemunho valioso na pessoa do médico do Convento de Nevers, onde vivia Bernadete. Ela era, ao mesmo tempo, enferma e enfermeira desse médico, de nome Roberto Saint-Cyr. O testemunho data de 3 de setembro de 1872, quando Bernadete tinha a idade de 27 anos.

Um médico conhecido, chamado Voisin, tinha declarado em público: "O milagre de Lourdes foi afirmado com base na fé de uma menina alucinada que está encerrada no convento das Ursolinas de Nevers". Consultado sob o valor dessa declaração, o Dr. Roberto Saint-Cyr escreveu o seguinte:

- Meu caro colega!

V. Excia. não poderia se dirigir melhor a ninguém do que a mim para ter informações sobre a jovem de Lourdes, hoje irmã Maria-Bernarda. Médico da Comunidade, dispensei



cuidados, durante longo tempo, a essa jovem Irmã, cuja saúde, muito delicada nos inspira preocupação. Hoje, seu estado é melhor e, de doente, ela se tornou enfermeira, cumprindo com perfeição a sua tarefa.

Pequena, de aparência franzina, tem 27 anos. Temperamento calmo e doce, cuida dos doentes com muita capacidade e sem nada omitir das prescrições estabelecidas. Goza de uma grande autoridade e, da minha parte, de total confiança.

Saiba, prezado colega, que esta jovem Irmã está muito longe de ser uma alucinada. Diria mais: Sua natureza, calma, simples e suave, não a dispõe, de nenhuma maneira, a resvalar para esse lado.

Estou feliz, prezado colega, de ter esta oportunidade de conversar com V. Excia. e de lhe poder servir, prestando todas as informações que desejar".

Nota: Esta carta, em parte, foi citada no Processo de Canonização de Bernadete.

(continua no próximo número)

# Comunicar-se com polidez

Francisco Gomes de Matos

## Introdução: a positividade da polidez

Como temos preconizado na série de artigos nesta Revista, segundo a *Pedagogia da Positividade*, o comunicar-se bem é comunicar para o bem. Dentre as virtudes de pessoas que aplicam aquele princípio, destacaria o de *saber comunicar-se com polidez*. Uma pessoa comunicativamente polida trata a todos com amabilidade, bondade, cortesia, educação, delicadeza, fineza, gentileza, simpatia. Além disso, possui um domínio consciente dos adjetivos promotores de polidez. Assim, recorre, com frequência, aos membros da *Família polidez*, dizendo que alguém é amável, atencioso, bondoso, cortês, delicado, educado, fino, gentil, polido, simpático.

O saber usar aqueles (e outros...) adjetivos positivos eficazmente pressupõe uma formação pessoal voltada para a *Generosidade*, pois, como lembra Santo Ignácio de Loyola (em sua inspiradora *Oração para a Generosidade*), o importante é *dar, sem pensar no custo, no esforço...*

## Humanizando-se com a polidez

Como usuários de língua portuguesa, dispomos de palavras e locuções cujo uso pode contribuir para uma interação positiva. Pergunte-se quando, falando com quem, você tem usado as três variantes *por favor*, *por obséquio*, *por gentileza*. Ao querer ser uma pessoa bem polida, você re-

corre ao futuro do pretérito (anteriormente chamado condicional), manifestando uma dupla polidez: *Por favor, poderia...? Faria a gentileza de...? Poderia ter a bondade de...?*

Auto-avalie seu repertório de polidez e o de pessoas com quem você convive. Observe o papel importantíssimo da entoação — melodia frasal — para manifestar amabilidade comunicativa. Ao modular sua voz, pense no efeito de sua pronúncia. Empenhe-se em transformar entoações monótonas, insípidas, em enunciados alegres, vibrantes: O *como dizer* é tão significativo quanto as idéias positivas a transmitir. Verifique sua polidez ao fazer uma pergunta-eco, por exemplo, no diálogo:

- Você teria visto minha caneta?
- Teria visto o quê?

## A polidez na comunicação pessoal e institucional

Se, por um lado, dispomos de expressões polidas para uso na correspondência institucional (Cordialmente, Atenciosamente...), na interação epistolar (por fax, correio-eletrônico) precisamos continuar a cultivar um estilo comunicativo no qual dignifi-

quemos as relações humanas. Ser polido, cristãmente, é mais desafiador do que demonstrar boas maneiras linguísticas. É saber antecipar os efeitos de nossas mensagens principal-

mente quando participamos de um debate, de uma discussão — recorrendo, estrategicamente, ao vocabulário polido que contribua para atenuar o impacto de nossas opiniões e julgamentos (quando estes forem firmes, vigorosos, bem



discordantes). Ao contra-argumentarmos, costumamos prefaciar ou prece-der nossa “fala” com um verbo do tipo: Imagino que (você)... Ou: Suponho que (você)...? Sintaticamente, você consegue usar a construção “Você e eu”, em vez de “nós”, para que seu “próximo lingüístico” se dê conta de que ele ou ela está sendo mencionado em primeiro lugar? Essa polidez certamente ajudará a promover a tão necessária paz comunicativa. O saber interagir com pessoas das mais diferentes condições educacionais e sócio-econômicas é um enorme desafio aos cristãos. O tratar alguém com consideração, deferência, respeito é, antes de tudo, um *Dever Lingüístico* que não tem sido objeto de atenção sistemática na aprendizagem escolar de português, apesar de

a polidez estar sendo mais e mais pesquisada por lingüistas, analistas do discurso, comunicólogos e psicólogos.

À medida em que amadurecemos, diversifica-se nosso repertório de polidez e podemos fazer opções (ao agradecer: Muitíssimo obrigado, muito agradecido(a). Muito grato. Obrigado(a) mesmo, explorando o *continuum* da formalidade-informalidade. Verifique se os adultos à sua volta usam outras variantes, além da locução generalizada “De nada. Disponha. Não há de que. Às ordens, etc”. Segundo um provérbio muçulmano, “uma pessoa descortês é como uma terra sem adubo”, por isso, aprendamos a cultivar nosso terreno lingüístico falando, escrevendo, usando gestos com o máximo de polidez. Nesta era da informática, dos usos mais rápidos dos sistemas de comunicação, precisamos monitorar nossos usos de português — e de outras línguas — quanto à *Qualidade Comunicativa* do que produzimos, oral e escrituralmente.

Como é bom elogiar uma pessoa — uma criança, um adolescente, um jovem... por sua amabilidade lingüística. *Que menino(a) bem educado(a)!* Deveria tornar-se uma frase de alta frequência em nossas comunidades, refletindo a educação polida que temos o dever de propiciar aos nossos filhos. Na próxima vez que você tiver de interromper a conversa, o “papo” de amigos ou de pessoas desconhecidas, ponha sua polidez a serviço de uma comunicação humanizadora. Isso fazendo, você estará usando o português positivamente. A propósito, *seria incomodar*, se você, ao concluir a leitura deste texto, recebesse meu agradecimento pela atenção? ■

*Dr. Francisco Gomes de Matos é professor de Lingüística no Departamento de Letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.*

# A dor da alma

Donald Lazo

**É** uma sensação sufocante e profunda aqui no tórax, não exatamente uma dor, é uma coisa bem aqui dentro do peito. É uma angústia, doutor, uma solidão, medo. Às vezes meu coração dispara de uma tal maneira, parece que vai sair pela boca. As noites têm sido um verdadeiro inferno, há muito não consigo dormir, qualquer barulhinho e vem aquela coisa dentro do meu peito de novo.

Na minha família está tudo bem, meus pais me deram tudo; estudo, dinheiro enfim, o que eles podiam. Não há problema algum com o pessoal lá de casa.

No trabalho?

Ah, doutor, até me envergonho, muita gente gostaria de estar no meu lugar. Ganho relativamente bem, meus colegas são ótimos, mas quando acordo pela manhã, mesmo que eu tenha dormido bem, coisa que é raro ultimamente, penso: — Mais um dia, que desespero! Minha vontade é ficar na cama deitada debaixo da coberta. Têm sido frequentes minhas faltas no serviço, sempre arranjo uma desculpa, mas lhe confesso, doutor, não sei por quê; não agüento mais ir ao trabalho.

Essa pressão no meu peito, essa angústia desesperadora, o mundo parece escuro, não me sinto bem em lugar algum. Não tenho paz, me sinto inadequada onde quer que eu esteja.

Meus amigos querem me ajudar, sempre estão dizendo:

- Saia de férias.
- Anime-se, vamos ao teatro.
- Ah! Que é isso? Você tem tudo, porque está triste?
- Deixe de fricotes, você precisa lutar, não seja preguiçosa.



Doutor, eu não tenho força para lutar, eu não tenho força para viver. Tenho tudo, emprego, casa, família e não sei o por quê de tanta angústia, o por quê me sinto tão mal, perdi o interesse por tudo. Sei que deve haver alguma coisa errada comigo, lhe confesso doutor, sinto-me culpada e envergonhada por não conseguir ser feliz.

— Bem vamos fazer um check-up geral, eletrocardiograma, exames de sangue, etc.

Passados 15 dias ..

— E aí doutor o que é que eu tenho?

Seus exames estão perfeitos.

— Mas como doutor, e esta dor no meu peito? O senhor tem certeza de que está tudo bem?

— Veja você mesma, está tudo em ordem.

— Mas doutor ..

Depressão é uma doença, que assola 10,4% da humanidade, segundo estudos efetuados pela OMS (Organização Mundial de Saúde). No Rio de Janeiro nossa querida cidade maravilhosa, um em cada seis habitan-

tes, sofre deste terrível mal que pode levar o portador ao suicídio. Então, podemos concluir que mar, sol, mulheres bonitas, não contribuem em nada para debelar este mal.

A ciência vem há mais ou menos



20 anos, dedicando-se ao estudo da depressão. E graças a esses estudos, já sabemos que:

Depressão é doença e não falta de vontade ou preguiça.

Depressão não é loucura, mas sim, uma disfunção nos chamados neurotransmissores (substâncias químicas responsáveis pela transmissão de mensagens entre as células do cérebro).

Depressão é uma doença progressiva, podendo ter início com uma pequena tristeza e evoluir até o suicídio.

A Depressão é uma doença complexa. Há vários tipos de Depressão, são vários também os sintomas que a cercam. Atinge o indivíduo no seu aspecto físico, mental e espiritual, por isso, a ciência não consegue ser unânime quanto à forma de tratamento desse mal.

Porém, assim como o alcoolismo, a depressão por mais complexa que seja, pode ser tratada de maneira extremamente simples e gratuita. Existem no mundo, hoje, milhões de pessoas que tratam a depressão em grupos anônimos de auto-ajuda. São pes-

soas que se reúnem para trocar experiências pessoais, de como se recuperaram da depressão e conseguem ter uma vida tranqüila e feliz.

No Brasil existe o "Neuróticos Anônimos". São 416 grupos espalhados por todo o País, compostos por pessoas que já haviam experimentado de tudo para tirar aquele mal de dentro deles; desde os que sentiam apenas uma tristeza profunda, falta de ânimo, até os que já haviam tentado o suicídio.

Nesses grupos anônimos de auto-ajuda, encontramos pessoas que conseguem entender as crises de choro sem motivo aparente; pessoas que passaram parte de suas vidas com esta infelicidade doentia, com uma dor que rasgava a alma, e hoje, estão vivendo em paz.

Dor moral, culpa paralisante, solidão, ter tudo e não ter nada, não poder ser compreendido por quem nunca passou pela dor da depressão. Nos *Neuróticos Anônimos*, esta linguagem é muito bem compreendida, pois todos os seus integrantes já passaram pelo mesmo sofrimento em menor ou maior grau.

*Neuróticos Anônimos*, como o próprio nome diz, preserva o anonimato pessoal de seus membros; não está ligado a alguma seita ou religião. O único requisito para fazer parte desta Irmandade é que se tenha sofrido desta dor que não pode ser detectada em exames convencionais, mas que é sintoma de uma doença grave e ainda não compreendida.

*Neuróticos Anônimos* talvez seja um nome assustador e estigmatizado. Não devia ser. É a porta de entrada para todos que sofrem de problemas emocionais e querem passar a ter uma vida feliz. ■

*Donald Lazo: para quaisquer informações sobre Neuróticos Anônimos, basta entrar em contato com o telefone (011) 229-7523 de segunda a sexta-feira, horário comercial.*

**"Senhor,  
o nosso  
coração  
está inquieto..."**



Santo Agostinho

# JOVEM

## VOCÊ ESTÁ INQUIETO?

Você  
teria  
coragem  
de dedicar  
sua vida ao  
serviço do  
Reino de  
Deus?



## Agostinianos

UMA COMUNIDADE DE  
IRMÃOS E DE AMIGOS EM  
BUSCA DE  
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão,  
Assistência e Promoção Humana,  
Grupos de Solidariedade

**FREIS AGOSTINIANOS**

**Seminário Santo Agostinho**

Caixa Postal 62 - 12900-000

Bragança Paulista - SP

Tel.: (011) 7844-1771

**Secretariado Vocacional**

Rua Bernardo Guimarães, 2700

Santo Agostinho

30140-082 - Belo Horizonte - MG

Tel. (031) 337-3101

**Comunidade de Teologia**

Rua Nagasaki, 385

09940-210 - Diadema, SP

Tel.: (011) 746 1464

# Amor e Segurança são necessidades básicas

Maria Olímpia M. Leite

**T**odos nós temos necessidades básicas sem as quais podemos nos tornar tristes, infelizes e até mesmo morreremos.

Temos necessidade de comer, de dormir, de pertencer a uma família, a um trabalho, de executar coisas que nos dão reconhecimento, de sermos estimados, aceitos e amados.

Dentre as necessidades básicas vou destacar aqui a necessidade de segurança e de amor.

Em qualquer fase de nossa vida temos necessidades de sermos amados. Sendo que em cada fase esta necessidade se manifesta de maneira diferente.

Para uma criança pequena o toque físico aconchegante é fundamental. É uma manifestação de amor que ela percebe com facilidade e aceita. Numa outra fase a criança se sente amada quando seus pais conversam com ela qualificando suas perguntas, suas dúvidas e seus interesses.

Através destas diferentes manifestações de amor, onde sente o respeito, é que a criança vai estabelecer um vínculo afetivo saudável.

Outra necessidade é a de sentir segurança, que é manifestada pelo comportamento tranquilo, sereno diante das dificuldades que se apresen-

tam de maneira, segura e rigorosa. Esta sensação íntima de segurança leva a criança a viver com alegria e soltar sua criatividade sua espontaneidade e intuição.

A confirmação interna de que ela pode confiar nos pais e de que ela é amada, gera sua auto-estima, sendo

sim se desenvolverá de maneira harmoniosa.

Devemos buscar a cada dia mais o entendimento através do diálogo, da troca de afeto, pois é este calor humano que vai estabelecer um relacionamento sadio com os filhos no decorrer da vida. ■



**Em qualquer fase de nossa vida temos necessidade de sermos amados. Sendo que em cada fase esta necessidade se manifesta de maneira diferente.**

que o inverso disto gera sensações de pouca valia e baixa estima. Toda criança necessita ser qualificada em suas necessidades vitais, pois só as-

Maria Olímpia de Moura Leite  
é psicóloga Clínica e Educacional,  
tel. (011) 574 7144.

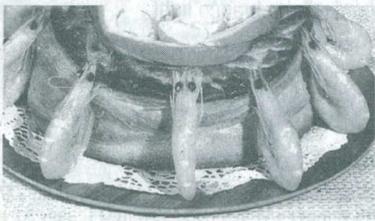
**QUERIDO LEITOR**

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa mesma

caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.

## RECEITAS COM MAIS CALORIAS

(especialidade para o mês de julho: frutos do mar)

**Entrada**

Panquecas com frutos do mar  
(6 porções de 2 panquecas)

**INGREDIENTES**

1/2 xícara/chá de farinha de trigo  
1/2 xícara/chá de amido de milho  
1/2 colher/chá de sal  
2 colheres/chá de óleo  
2 ovos  
1 xícara/chá de leite  
2 colheres/sopa de margarina.

**RECHEIO**

1 cebola média picadinha  
1 xícara/chá de mariscos limpos  
1 xícara/chá de lulas picadinhas  
1/2 xícara/chá de camarão limpo  
1 copo americano de vinho branco seco  
1 colher/sopa de amido de milho  
1 colher/sopa de creme de leite.

**MODO DE PREPARAR**

1. Preparar uma massa com a farinha, o amido de milho, o sal, o óleo o leite, os ovos e a manteiga, mexa muito bem, até ficar macia deixe descansar 1/2 hora, enquanto isso;
2. Frite a cebola em manteiga até ficar brilhante, junte os frutos do mar e refogue bem, junte o vinho branco e deixe cozinhar.
3. Dissolva o amido de milho em 1/2 copo de água, junte o creme de leite, mexa bem, e junte aos frutos do mar, mexendo sempre até engrossar, retire do fogo.
4. Vá preparando as panquecas uma a uma até a massa acabar.
5. Enrole as panquecas colocando bastante recheio em cada uma, sirva quente.

**Prato principal**

Goulash de frutos do mar (8 a 10 porções)

**INGREDIENTES**

2 kg de mexilhão com casca  
1 kg de camarão com casca (limpar depois)  
1 kg de vôngole na casca  
300 g de lula cortada em rodela.  
1 kg de pasta de cação em pedaços  
1 cebola média ralada  
2 dentes de alho amassados  
3 colheres/sopa de coentro picadinho  
3 tomates bem maduros (sem casca) moídos  
1/3 xícara/chá de azeite  
Sal e pimenta-do-reino a gosto

**MODO DE PREPARAR**

1. Numa panela grande coloque o azeite, junte a cebola, o alho, o tomate e o coentro, refogue bem em fogo baixo.
2. Acrescente os frutos do mar, e por cima o cação, coloque 1/2 xícara de água morna, tampe e deixe cozinhar por 30 minutos em fogo baixo, até as conchas abrirem e o peixe cozinhar, mexa levemente.
3. Sirva sozinho ou acompanhado de arroz branco ou ao curry, e regue com caldo de limão.

**Sobremesa**

Rocamble de nozes (8 a 10 porções)

**INGREDIENTES**

4 ovos em temperatura ambiente  
3/4 xícara/chá de farinha de trigo  
3/4 xícara/chá de açúcar  
1 colher/chá de fermento químico em pó  
pitada de sal  
1 colher/chá de essência de baunilha  
Açúcar cristal para polvilhar.

**RECHEIO**

1 xícara/chá de nozes picadas  
1 xícara/chá de leite condensado  
1/2 xícara/chá de açúcar  
1/3 xícara/chá de água

## MODO DE PREPARAR

1. Na tigela de batedeira bata os ovos inteiros até formar uma mistura grossa, acrescente o açúcar aos poucos e continue batendo por 5 minutos.
2. Reduza a velocidade da batedeira e junte a farinha de trigo, o fermento e o sal, e depois a baunilha, bata mais um pouco e desligue.
3. Leve para assar numa assadeira untada e forrada com papel manteiga também untado, em forno pré-aquecido médio, por 10 minutos aproximadamente.

4. Polvilhe açúcar cristal em um pano de prato, vire a massa sobre o pano, retire o papel, corte as bordas da massa e enrole junto com o pano, deixe esfriar com a ponta do rocambole virada para baixo.
5. Recheio: derreta o açúcar numa panela até caramelizar, junte a água aos poucos mexendo. Junte o leite condensado e mexa até engrossar, retire do fogo e misture as nozes. Deixe amornar.
6. Desenrole o rocambole; recheie-o com o doce de nozes e enrole novamente, polvilhe com açúcar e sirva.

## RECEITAS COM MENOS CALORIAS

### Entrada

Pudim de mariscos (6 porções)

#### INGREDIENTES

- 2 xícaras/chá de mariscos picadinhos
- 2 claras batidas em neve firme
- 1 gema
- 1/2 gema
- 1/2 cebola picada fina
- 2 colheres/sopa de coentro picadinho
- 1/2 litro de leite desnatado
- 2 colheres/sopa de amido de milho
- 1 envelope de gelatina sem sabor preparada de acordo com a embalagem
- 2 colheres/sopa de queijo ralado.

#### MODO DE PREPARAR

1. Bata no liquidificador os mariscos junto com a gema, o amido de milho e o leite até formar uma pasta.
2. Leve para cozinhar numa panela anti-aderente até engrossar, junte a cebola e o coentro e mexa bem, junte o queijo ralado e a gelatina já preparada, desligue o fogo mexa bem e deixe amornar.
3. Unte uma forma refratária de buraco, reserve; junte a pasta de mariscos às claras batidas em neve, mexendo com uma espátula, com movimentos suaves para não perder volume, despeje na forma, alisando levemente com a espátula e cubra com filme plástico e leve à geladeira para firmar.
4. Para servir, vire o pudim num prato de servir e decore com maionese light e fatias de pimentão vermelho, e acompanhe de saladas.

### Prato Principal

Cozido de marisco com vinho (4 porções)

#### INGREDIENTES

- 2 kg de mariscos com casca
- 3/4 de vôngole médio com casca
- 1 cebola média picada
- 2 talos de salsa picado
- 1/2 pimentão vermelhão picado
- 1 folha de louro
- 1 colher/sopa de salsa picadinho
- 2 colheres/sopa de margarina light

- 1 1/2 xícara/chá de água
- 1 1/2 xícara/chá de vinho branco light
- Caldo de 1/2 limão
- 1 colher/sopa de amido de milho
- Sal e pimenta do reino a gosto

#### MODO DE PREPARAR

1. Lave bem as conchas dos frutos do mar com escovinha.
2. Coloque numa panela a margarina, a cebola, a salsa, o pimentão e a folha de louro por 7 minutos em fogo baixo mexendo de vez em quando para não grudar. Junte o marisco, o vôngole, o vinho branco, a água, o caldo de limão e tempere, cozinhe mais 10 minutos até as conchas abrirem.
3. Retire as conchas, extraia a carne dos frutos e junte novamente ao cozido.
4. Dissolva o amido de milho num pouco de água e misture o cozido até engrossar, mexendo sempre.
5. Sirva em pratos individuais salpicado com a salsa.

### Sobremesa

Sorvete de manga (4 porções)

#### INGREDIENTES

- 1 xícara/chá de água
- 2 a 3 colheres/sopa de adoçante dietético próprio para fogão.
- 1 manga grande (450 g) madura
- 1 colher/sopa de suco de limão
- 2 colheres/sopa de rum escuro

#### MODO DE PREPARAR

1. Ferva a água, desligue o fogo e junte o adoçante, deixe esfriar e leve à geladeira.
2. Bata a manga no liquidificador, junto com o suco do limão e o rum.
3. Sem parar de bater junte a água com adoçante, bata 3 minutos, na velocidade mínima.
4. Coloque numa forma quadrada, cubra com papel manteiga e leve ao freezer até firmar, mexa de vez em quando.
5. Passe o sorvete para uma tigela pré-gelada, e bata com a batedeira em velocidade média, até ficar cremoso, mais ainda congelado.
6. Leve novamente ao freezer e sirva bem gelado decorado com fatias de limão.

## O crescimento do Reino



**16º Domingo do Tempo Comum**  
21 de julho

**1ª Leitura - Sab 12,13.16-19**

**A**os judeus que moravam fora da Palestina e que se queixavam por causa do progresso dos ímpios, o autor do livro da Sabedoria responde que Deus não usa seu poder para castigar os homens, pois ele é indulgente para com todos. Ele não ama somente os bons, como acontece conosco, ama a todos para que tenham a oportunidade de se converterem. Assim também o que se considera justo deve amar a todos e não somente os bons. É muito cômodo sentir-se justo no meio de um mundo perverso. Sentir que parte da maldade também está presente em nós, compromete-nos no sentido de buscar formas concretas de transformação.

**2ª Leitura - Rom 8, 26-27**

**J**á conhecemos os gemidos da criação e os nossos gemidos (domingos passados). A leitura de hoje nos apresenta o gemido que vem do Espírito. Ele é o nosso socorro e vem ao nosso encontro como o mais valioso auxílio para nossa incapacidade. Se não sabemos como rezar, se temos dificuldade de compreender a Escritura, se nos falta coragem para manifestar a nossa fé, peçamo-lo ao Espírito e Ele virá em socorro de nossa incapacidade.

**Evangelho - Mt 13, 24-43**

**N**o tempo de Jesus acreditava-se que com a vinda do Messias, o mal seria eliminado e só o bem passaria a existir. Muitos pensavam assim: os discípulos, João Batista... Jesus não concorda com esses ensinamentos e convive tranqüilamente com diversos tipos de pecadores: ladrões, hereges, prostitutas. A parábola do joio e do trigo que crescem juntos até a hora da colheita é uma forma de responder à questão da presença do bem e do mal na sociedade. Analisemos, pois, alguns elementos da parábola. Os servos da parábola são muito dedicados, mas cometem o erro de se deixar levar pela impaciência. Querem resolver o problema imediatamente. O patrão mantém a calma, tem a paciência própria de Deus. A separação do bem e do mal acontecerá, mas não imediatamente. A linha que separa o bem do mal passa dentro do coração de cada homem. Cada um é uma mistura dos dois elementos. O reconhecimento da presença do joio (imperfeição, ignorância, pecado) provoca em nós a mesma reação dos discípulos: gostaríamos de nos ver livres imediatamente. No entanto, precisamos aprender a ter os mesmos olhos pacientes de Deus.

Na primeira parte o Senhor convidava a aceitar com serenidade a coexistência do bem e do mal e condenava a intolerância dos empregados. Agora, ao contrário, ele também apela para o fogo. O modo de agir de Jesus é uma resposta aos problemas vividos pelas comunidades às quais Mateus se dirige.

Provavelmente, após as primeiras décadas de grande fervor, os cristãos relaxaram um pouco e não levavam mais a sério os compromissos do batismo. Mateus chama-lhes à atenção. Para isso, usa imagens compreensíveis no

seu tempo: a fornalha, o fogo, o pranto, os anjos, os demônios... Trata-se de imagens literárias que não devem ser interpretadas ao pé da letra e nem dar-lhe o sentido que têm hoje.

Não está certo, portanto, tirar conclusões julgando que a parábola trata do fim do mundo ou do julgamento de Deus. Somente chama a atenção dos cristãos das comunidades para a seriedade da vida. É uma lição de catequese com a linguagem do seu tempo.

A imagem do fogo também não deve ser interpretada ao pé da letra. O fogo no qual devemos acreditar com firmeza é o fogo do amor de Deus. De fato, esse fogo poderá queimar todo mal que existe no coração do homem. É o convite que nos faz a virtude da esperança. E então o Reino de Deus se manifestará em plenitude. A destruição do mal é uma obra que compete a Deus. A parte que podemos fazer é não deixar que ele crie raízes em nós.

**Tema do domingo**

***A calma de Deus e a impaciência do homem***

**U**ma tendência constante é dividir os homens em bons e maus, amigos e inimigos. Desta distinção nascem a intolerância e a violência. A primeira leitura ensina que Deus não usa sua força para abater o homem, mas para salvá-lo, e quer que façamos o mesmo. O Evangelho ensina que devemos aceitar com serenidade a presença do mal no mundo. Convida-nos a reconhecer que o joio pode estar presente também em nosso coração e nos garante que um dia Deus destruirá todo o mal. A segunda leitura fala do Espírito que reza por nós. Sua presença em nós afastará todo mal e todo pecado.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

**Dia 22 - Segunda-f.:** Ct 3, 1-4A ou 2Cor 5,14-17; Sl 62, 2. 3-4. 5-6. 8-9; Jo 20,1-2. 11-18

**Dia 23 - Terça-f.:** Mq 7,14-15. 18-20 - Jogai os nossos pecados nas profundezas do mar; Sl 84, 2-4. 5-6. 7-8; Mt 12, 46-50 - Mãe e "irmãos" de Jesus.

**Dia 24 - Quarta-f.:** Jr 1, 1.4-10 - Vocaçao do profeta Jeremias; Sl 70, 1-2.3-4a. 5-6ab.15ab e 17; Mt 13, 1-9 - Parábola do semeador.

**Dia 25 - Quinta-f.:** 2Cor 4,7-15 - Força do Apóstolo nas dificuldades; Sl 125,1-2ab. 2cd. 4-5. 6; Mt 20,20-28 - Anúncio da paixão; Podeis beber o meu cálice?

**Dia 26 - Sexta-f.:** Ecl 44,1. 10-15 - Elogiados antepassados, nossos pais na fé; Sl 131,11. 13-14. 17-18; Mt 13,16-17 - Por que Jesus se expressava em parábolas.

**Dia 27 - Sábado:** Jr 7, 1-11 - Será a minha casa uma caverna de bandidos?; Sl 83, 3.4.5-6a e 8a; Mt 13, 24-30 - Trigo e joio.

Homem rico, hábil político, construtor e muito sábio. De onde lhe vem tão grande sabedoria, a ponto de pessoas do mundo todo quererem ouvir seus conselhos? É o que nos revela a leitura de hoje.

Antes de iniciar o seu governo, Salomão foi ao santuário de Gabão para oferecer um sacrifício. Ao fazer suas preces, nada pediu para si: nem riqueza, nem saúde, nem vitória contra os inimigos. Por ser jovem e sem experiência para governar pediu "um coração dócil para praticar a justiça em favor de seu povo e para distinguir o bem do mal", isto é, a sabedoria.

A oração foi do agrado do Senhor e Salomão foi atendido. A presente leitura nos faz pensar na forma como costumamos rezar e nas escolhas que efetuamos em nossa vida. O tema será continuado pelo Evangelho.

**2ª Leitura - Rom 8, 28-30**

**S**abemos que Deus tem um projeto de amor para com todos os homens. A realidade, porém, nos leva a um questionamento: será que o plano de Deus foi irremediavelmente arruinado e jamais conseguirá se concretizar?

As palavras iniciais da presente leitura nos confortam: desastres, calamidades, guerras, até os pecados... nada foge do plano de Deus. A sabedoria de Deus consegue transformar o negativo de nossas vidas em projeto de amor.

A segunda parte da leitura nos apresenta as etapas do caminho que conduzem à salvação: a predestinação (todos os homens são objeto do amor eterno de Deus), o chamado (todos são convocados a aceitar o evangelho de Cristo), a justificação (a transformação interior através do Batismo) e a glorificação (a manifestação da nova condição de filhos de Deus).

**Evangelho - Mt 13, 44-52**

**A**s parábolas do tesouro e da pérola apresentam basicamente o mesmo ensinamento. Antigamente contavam-se muitas histórias de tesouros escondidos nos campos. Guerras, e invasões provocavam fuga às pressas das famílias para salvar a vida. Antes de sair, porém, escondiam verdadeiros tesouros na esperança de recuperá-los quando o perigo tivesse passado.

Quando os donos não voltavam, os tesouros ficavam perdidos. Alguém que passasse pelas terras, ao perceber um brilho estranho, adivinhava de imediato de que se tratava: vendia todos os bens para comprar aquela propriedade.

Para compreender a segunda parábola vale lembrar que para os povos orientais as pérolas eram a coisa mais preciosa do mundo.

O ensinamento: quem descobre um tesouro desses não pode hesitar. Para quem não sabe, pode parecer uma verdadeira loucura.

Jesus ensina: quem descobriu o Reino de Deus, encontrou um tesouro. Também não é compreendido alguém que "deixa de levar vantagens em tudo" e passa a cuidar da família, se comprometer com a comunidade e se preocupar com os mais desfavorecidos. Certamente muitos irão pensar que algo importante aconteceu na vida da pessoa. Para renunciar a tantas coisas consideradas "normais", algo maior estaria em jogo.

Pessoalmente, cada um de nós pode refletir: damos realmente prioridade ao tesouro de nossa vida? Ou ainda perdemos o nosso tempo com coisas que não nos conduzem a nada?

A parábola nos ensina a urgência que se deve ter na tomada de certas decisões. Há oportunidades que são únicas e não devem ser desperdiçadas.

**O tesouro do Reino de Deus!**



**17º Domingo do Tempo Comum**  
28 de julho

**1ª Leitura - 1Rs 3,5.7-12**

**F**reqüentemente as pessoas se arrependem das decisões que tomam na vida. A leitura de hoje nos apresenta Salomão como modelo de alguém que toma uma decisão acertada na hora certa.

Mais ainda quando o próprio Deus que convoca: é preciso responder imediatamente. Não é possível negociar com Deus para ficar com o Reino, os vícios e comodidades que o dinheiro oferece.

Um outro ensinamento é o da alegria. Quem faz um bom negócio, ri à toa, brinca com todos, manifesta sua felicidade. Nossa sorte nós a encontramos: o Evangelho, o maior de todas as riquezas. Resta tomar consciência do tesouro que temos escondido em nossa propriedade. Se ainda andamos tristes, precisamos rever a nossa vida. Pode ser que precisemos redescobrir o tesouro que carregamos em nós.

As parábolas nos falam de uma descoberta por acaso e outra fruto do esforço. Assim é o Reino: de um lado, é dom gratuito de Deus e, de outro, fruto da procura e do esforço humano.

A terceira parábola, a da rede, contém o mesmo ensinamento da parábola do trigo e do joio, do domingo passado.

### Tema do Domingo - A coragem de vender tudo

A primeira leitura e o Evangelho estão unidos pelo tema da procura de um valioso tesouro. Para o rei Salomão o maior tesouro foi a sabedoria para poder governar bem o seu povo. Para nós o tesouro é o Reino de Deus. Quem o descobre fica repleto de alegria e está disposto a mudar por completo a própria vida para poder conquistá-lo.

A segunda leitura nos ensina que Deus conduzirá todos os acontecimentos de forma que tenhamos a coragem de fazer todas as escolhas que nos forem solicitadas.

### LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

**Dia 29 - Segunda-f.:** 1Jo 4, 7-16 -

Se nos amamos mutuamente, Deus permanece em nós; Sl 33, 2-3.4-5.6-7.8-9.10-11; Jo 11, 19-27 ou Lc 10-38-42 - Marta e Maria.

**Dia 30 - Terça-f.:** Jr 14,17-22 - Pela honra do vosso nome, salvai-nos Senhor!; Sl 78, 8.9. 11 e 13; Mt 13, 36-43 - Explicação da parábola do trigo e joio.

**Dia 31 - Quarta-f.:** Jr 15,10.16-21 - Vossa palavra constitui a minha alegria; Sl 58,2-3. 4-5a. 10-11. 17. 18; Mt 13,44-46 - Tesouro escondido; pérola preciosa.

**Dia 01 - Quinta-f.:** Jr 18,1-6 - Na mão de Deus, como argila na mão do oleiro; Sl 145, 2abc. 2d-4. 5-6; Mt 13, 47-53 - Parábola da rede de pesca: separação dos bons e dos maus.

**Dia 02 - Sexta-f.:** Jr 26,1-9 - Conflito entre Jeremias, as autoridades e o povo; Sl 68,5.8-10.14; Mt 13,54-58 - Jesus desprezado em Nazaré.

**Dia 03 - Sábado:** Jr 26,11-16.24 - Jeremias, em nome de Deus, enfrenta a multidão; Sl 68,15-16. 30-31. 33-34; Mt 14,1-12 - Assassínio de João Batista.

## O milagre da partilha



### 18º Domingo do Tempo Comum 4 de Agosto

#### 1ª Leitura - Is 55, 1-3

O contexto da leitura é o do exílio na Babilônia. O profeta anuncia aos exilados que a libertação se aproxima. A salvação e a felicidade futuras são comparadas a um banquete onde haverá grande fartura. Para participar dessa felicidade é

preciso deixar o estrangeiro e regressar a Israel. Muitos, porém, não querem arriscar e recomeçar uma vida nova. Preferem a comodidade já alcançada. A estes o profeta diz que não se vive uma verdadeira vida no exílio, em terra estranha; é como gastar dinheiro com o que não sacia. Quem tiver coragem de partir, participará do banquete do Senhor. Os grupos que deixaram a Babilônia não viram as promessas se realizarem imediatamente. O projeto de salvação se concretizaria com a vinda do Messias. Aí sim seriam atendidas todas as expectativas, materiais e espirituais (Evangelho).

A leitura é um alerta: a buscar respostas naquilo que realmente sacia, e a abandonar as situações de escravidão, assumindo os riscos de uma longa viagem, a fim de poder participar do banquete do Reino. Qual a escravidão que hoje somos convidados a abandonar?

#### 2ª Leitura - Rom 8, 35.37-39

O que leva as pessoas a abandonarem a fé? Os motivos mais diversos: os acontecimentos tristes e trágicos, mas também a sorte e o sucesso.

Quando na vida tudo corre bem, pode-se cair na tentação de dispensar Deus, porque já temos tudo que desejamos. Mas sobretudo as contrariedades, os trabalhos penosos e sem retribuição, os contratemplos até mesmo dentro da própria comunidade, as desventuras, nos levam ao desânimo e à separação da comunidade e do amor de Deus e de Cristo. Os ministérios, quando encarados como forma de exercer um poder e não um serviço à comunidade, podem ser causa de divisão, de profundas mágoas e de afastamento. É uma oportunidade para revisar este aspecto da vida de nossas comunidades.

## Evangelho - Mt 14, 13-21

No tempo de Jesus esperava-se o Messias como um novo Moisés que iria repetir no deserto o milagre do maná. Assim o evangelista apresenta Jesus no Evangelho de hoje. O deserto é o lugar da confiança total em Deus. Assim o povo deveria confiar em Cristo. Alguns elementos nos ajudam a compreender a totalidade da narrativa.

Jesus sente profunda compaixão, isto é, sente-se perturbado até as entranhas. Este sentimento, próprio de Deus, é a primeira condição que motiva a ação. Após ter dito o que Jesus sente, Mateus narra aquilo que ele começa a fazer: cura os doentes e sacia a fome da multidão, isto é, procura resolver todos os problemas concretos do homem. O milagre da multiplicação dos pães também situa-se nessa linha: não tem a pretensão de provar que Jesus tem poderes sobre-humanos, antes, indica o que os discípulos devem fazer para que não falte o necessário para viver. Por isso Jesus pede que eles mesmos dêem de comer e não descarreguem sobre os outros a culpa da falta de alimento. Jesus ensina que é preciso enfrentar e resolver os problemas concretos das pessoas que estão à nossa frente. Jesus não resolve sozinho o problema da fome: antes reúne o que o povo tem: cinco pães e dois peixes. O número 7 resultante dessa soma, na Bíblia, indica totalidade. Jesus reuniu tudo que a comunidade possuía e distribuiu. Assim, a comunidade deve colocar tudo em comum para que o milagre da partilha aconteça. Enquanto houver partilha de pão e de dons, não haverá necessitados. Ao contrário, o egoísmo e o acúmulo de bens provocará sempre o contraste da riqueza ao lado de

situações de extrema miséria.

O número de pessoas saciadas, cinco mil, indica todo o povo de Israel. O número doze, dos cestos que sobraram, indica o novo povo de Deus, representado pelos doze apóstolos. A este povo jamais faltará o pão que é Cristo e sempre haverá uma sobra para recomençar a distribuição. A ação de Jesus deve ser continuada ainda hoje, para isso ele se fez pão.

O gesto de Jesus de tomar os pães, abençoar e partir, é bem conhecido: é o mesmo da Eucaristia. Alimentando um irmão necessitado, nos tornamos Jesus presente hoje e repetimos o milagre de repartir. Participar da Eucaristia só tem sentido se em nós houver a disposição de repartir, pois através de nossos atos, Jesus continua a saciar os necessitados.

## Tema do domingo

### Jesus sacia nossa fome

A primeira leitura nos apresenta a promessa profética: virá o dia em que Deus organizará um grande banquete para saciar a fome e a sede de todos os homens. O Evangelho, através do episódio dos pães, nos descreve a realização dessa profecia: Jesus é aquele que doa o seu pão, e os seus discípulos continuam a sua obra. A segunda leitura nos garante que nenhuma força contrária poderá impedir a realização deste plano de salvação de Deus.

## LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

**Dia 5 - Segunda-f.:** Jr 28, 1-17 - Conflito entre Jeremias e o falso profeta Ananias; Sl 118, 29.43.79.80.95.102; Mt 14, 22-36 - Primeira multiplicação dos pães.

**Dia 6 - Terça-f.:** Dn 7,9-10.13-14 - Visão simbólica e profética dos 4 animais e do Filho do homem ou 2Pd 1,16-19 - ; Sl 96,1-2. 5-6. 9; Mt 17,1-9 - .

**Dia 7 - Quarta-f.:** Jr 31, 1-7 - Eu te amo com amor eterno; Cântico: Jr 31, 10.11-12ab.13; Mt 15, 21-28 - Mãe cananéia implora a cura da filha: exemplo de fé.

**Dia 8 - Quinta-f.:** Jr 31, 31-34 - Deus promete uma nova Aliança; Sl 50, 12-13.14-15.18-19; Mt 16, 13-23 - Pedro declara sua fé em Jesus.

**Dia 9 - Sexta-f.:** Na 2, 1.3; 3, 1-3.6-7 - Ai da cidade sangüinária, cheia de violência; Cântico: Dt 32, 35cd-36ab.39abcd.41; Mt 16, 24-28 - Renúncia, para seguir Jesus.

**Dia 10 - Sábado:** 2Cor 9,6-10 - Deus ama e recompensará quem dá com alegria; Sl 111,1-2. 5-6. 7-8. 9; Jo 12,24-26 - Para o grão de trigo produzir, deve cair e morrer.

## Deus próximo de nós



19º Domingo do Tempo Comum  
11 de agosto

1ª Leitura - 1Rs 19, 9a.11-13a

Elias viveu no IX século antes de Cristo. No reinado do general Omri houve em Israel uma prosperidade muito grande a troco de acordos com nações vizinhas. O casamento de Acab, filho de Omri, com Jezabel, pagã, pode ser considerado o símbolo da união de Israel com as nações pagãs. As conseqüências não demoraram a aparecer nos costumes e na fé. Muitos em Israel aderiram à fé dos povos pagãos. O profeta Elias considera isto uma traição e protesta firmemente. Por causa disso, Jezabel quer matá-lo, e ele

é obrigado a fugir para o deserto. Refugia-se no monte Oreb ou Sinai, onde faz a experiência de Deus "no murmúrio de uma brisa leve". A manifestação de Deus no furacão, no raio, no terremoto, no fogo, na fecundidade dos campos e do gado era típica dos deuses pagãos. Deus muda a forma de se manifestar e dá a entender que o profeta precisa também mudar a imagem de Deus.

A experiência de Elias é semelhante à nossa. Muitos cristãos adoram um Deus muito parecido ao dos pagãos: um Deus que dá prêmio e castiga, que manda doenças e desgraças quando as pessoas cometem algum pecado. Ninguém pode pensar que terá uma colheita abundante, um bom emprego, que irá bem nas provas só porque acredita em Deus ou participa da comunidade. Os que ainda pensam assim precisam redescobrir, como Elias, a nova face de Deus.

### 2ª Leitura - Rom 9, 1-5

**P**aulo sente uma dor profunda porque seus patrícios, os judeus, rejeitaram a Cristo. No exercício de seu ministério, Paulo procurou anunciar a Boa Nova de todas as formas, até as mais radicais, mas sem resultado.

Esta experiência é a imagem do que ainda hoje acontece conosco. Quem dentre nós não sofre profundamente ao ver familiares, parentes e amigos que não querem nada com o Evangelho ou com a vida cristã?

### Evangelho - Mt 14, 22-33

**Q**uando Jesus cura os enfermos ou expulsa demônios, logo entendemos que quer manifestar o amor do Pai por aqueles que sofrem. No presente texto, porém, o que quer ele nos ensinar? Para compreender a mensagem,

precisamos ver o significado de alguns elementos.

O mar, segundo os antigos, era o lugar das forças do caos e do mal. Habitado por monstros e demônios, inimigos do homem, somente Deus tinha domínio sobre ele. Apresentando Jesus andando sobre as águas do mar, Mateus quer nos ensinar que os discípulos reconhecem nele o próprio Deus, pois ele vence as forças do mal.

Na verdade, os discípulos descobrem a verdadeira identidade de Jesus depois da Páscoa, quando tiveram que enfrentar sozinhos as dificuldades da vida: as perseguições, as divisões e os contrastes internos. Aí os discípulos se dão conta de que Jesus nunca os abandonou, apenas mudou o modo de estar presente. Este é o significado de Jesus não ter ido com eles na barca. Ele se fez presente de outra forma: andando sobre as águas.

O pedido de Pedro de caminhar sobre o mar revela a fraqueza e a fragilidade, dele e dos cristãos, diante da violência e das forças do mal. O barco representa a comunidade diante das dificuldades, perseguições externas e divisões internas. Jesus comunica a Pedro o seu poder divino e reafirma sua presença na vida da Igreja. Em nossos dias, diante das forças do mal (injustiças, violência, corrupção, abuso de poder ...), os seguidores de Cristo podem sentir-se sós e impotentes. Mas não há motivo para ter medo. Cristo venceu a fúria do mar que representava o mal e, nessa travessia perigosa, esteve ao lado dos discípulos, estendendo a mão na hora em que fraquejaram na fé. Assim também ele estará do nosso lado na hora da luta e na hora em que precisamos de força para sermos testemunhas de sua palavra e mensagem.

O tema do Evangelho é uma continuação da primeira leitura. Deus revela gradualmente a sua

face: dos fenômenos naturais para uma presença do Ressuscitado que acompanha o barco das comunidades na travessia do mar bravo, dando forças nas horas mais difíceis.

### Tema do domingo

#### A revelação de Deus e a revelação de Cristo

**A** primeira leitura e o Evangelho estão ligados pelo tema da revelação da face de Deus: seja de maneira nova ou dominando o mar e transmitindo o seu poder divino. A segunda leitura pode estar unida a este tema porque nos lembra as dificuldades passadas por Paulo. Ele também, poderíamos dizer, foi salvo por Jesus, que lhe estendeu a mão, como a Pedro.

#### LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

**Dia 12 - Segunda-f.:** Ez 1, 2-5.24-28c - Visão do carro divino - a Glória de Deus; Sl 148, 1-2.11-12ab. 12c-14bcd; Mt 17,22-27 - Segundo anúncio da paixão; Jesus paga o imposto.

**Dia 13 - Terça-f.:** Ez 2,8—3,4 - Missão amarga do profeta; Sl 118, 14.24.72.103.111.131; Mt 18, 1-5.10.12-14 - Questão de vaidade; a ovelha perdida.

**Dia 14 - Quarta-f.:** Ez 9,1-7 - A glória de Deus vai abandonar o templo; 10,18-22; Sl 112,1-2.3-4.5-6; Mt 18,15-20 - Correção fraterna; oração comunitária.

**Dia 15 - Quinta-f.:** Ez 12, 1-12 - Bagagem do emigrante, símbolo da deportação que virá; Sl 77, 56-57. 58-59. 61-62; Mt 18,21—19,1 - Parábola do servo cruel.

**Dia 16 - Sexta-f.:** Ez 16,1-15.60.63 - A esposa infiel: Cântico Is 12, 2-3. 4bcd.5-6; Mt 19, 3-12 - Contra o divórcio.

**Dia 17 - Sábado:** Ez 18, 1-10.13b.30-32 - Responsabilidade: cada um responderá por si; Sl 50,12-13. 14-15. 18-19; Mt 19, 13-15 - Jesus e as crianças.

# A roça do Juca

Formar uma roda de mãos dadas. Todos fazem parte da “roça do Juca”. Cada um escolhe o que vai ser e anuncia bem alto: mamão, caju, alface, cenoura, arroz, milho...

Cuidado para não repetir nomes.

Depois, uma pessoa começa falando assim:

— Fui na roça do Juca, mas na roça do Juca não tinha... **feijão!**

Neste momento, rapidinho, a pessoa que ficou sendo o **feijão** deve responder:

— **Feijão** tem! O que não tem é... **caju!**

E, ligeirinho, a pessoa que ficou sendo o **caju** deve responder:

— **Caju** tem! O que não tem é...

E fala o nome de outra “pessoa” da roça do Juca. E a brincadeira continua...

Responda assim que o seu nome for falado.

Isso dá ritmo à brincadeira. Para ficar mais emocionante é bom ir aumentando a velocidade



e falar cada vez mais rápido.

Puxa prosa

Foi falado o nome de todos?

Como é a vida na roça?

Como é o trabalho do lavrador?

Quais os alimentos de que você gosta? O que você costuma comer diariamente?

**Recriar**

- Modificar a história. Todos fazem parte da casa. Cada um escolhe o que vai ser na casa: porta, panela, janela, mesa, garfo, cama...

- Todos fazem parte da cidade. Cada um escolhe o que vai ser na cidade: ônibus, poste, viaduto, praça, prédio...

Extraído do livro “Carretel de Invenções” Ed. EMEPPE, Belo Horizonte, MG Tel. (031) 201-5434.

## Pagando o Pato

Extraído do livro “Pagando o Pato” de Ciza.



# DIVERTIMENTOS

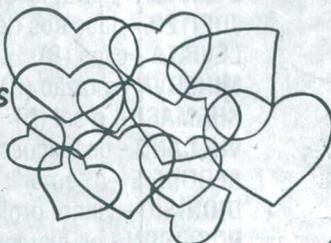
T	I	A	R	G	O	E	G		
A	O	A	N	P	M	Q	A		
C	H	D	R	G	U	H	I		
I	N	G	L	E	S	I	F		
T	E	S	S	O	I	S	A		
A	S	F	T	G	C	T	R		
M	E	L	U	R	A	O	G		
E	D	V	V	A	X	R	O		
T	X	O	W	L	Z	I	E		
A	H	G	I	J	M	A	G		
M	A	I	C	N	E	I	C		

DESCUBRA AS SETE MATÉRIAS DA ESCOLA DO JOAOZINHO.

VILEU OY  
 ▲ ● ◻ ◆ ◻ ◆ ◆ ●

VOCÊ SERIA CAPAZ DE DECIFRAR A MENSAGEM DO JOVEM CAVALHEIRO? 813

DESCUBRA QUANTOS CORAÇÕES EXISTEM AO LADO?



R.: POZE.

R.: I LOVE YOU.

## JOGO DOS SETE ERROS!



RESP.: BURACO DO QUEJDO; FLORES; FECHO DA BOLSA; MESA; CABECA DO QUEJDO; CORAÇÃO; DENTE DO RATINHO.

# BARUC (capítulo 6)

## Carta de Jeremias (Idolatria)

O Livro de Baruc não se encontra na Bíblia Hebraica nem na protestante. Esta carta que na Vulgata constitui Br.6, nos manuscritos gregos figura depois das Lamentações.

O profeta Jeremias envia esta mensagem aos exilados em Babilônia pensando nas novas condições de vida que lhes esperam, especialmente o perigo do culto aos ídolos.

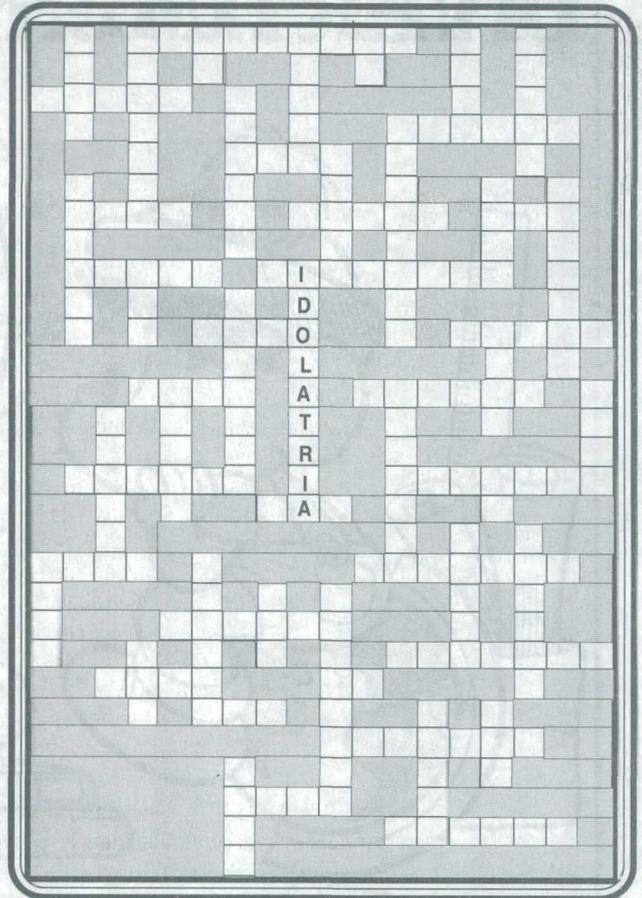
Poderíamos procurar no dicionário: **IMAGEM** — Representação gráfica, plástica ou fotográfica de santo, pessoa ou objeto. Signo que representa relação de semelhança ou analogia com pessoa ou coisa.

**IDOLO** — Pessoa, ser vivo ou objeto cultuado como deus ou deusa. A isto chama-se **IDOLATRIA**. No Egito e na Mesopotâmia, de manhã, o deus era acordado, lavado, purificado, ungido, vestido e serviam-lhe as “refeições”. No Egito e na Babilônia levavam os deuses como “hóspedes” ao templo do outro cuja festa seria celebrada.

Abaixo uma lista dos principais deuses adorados nas diversas épocas da Bíblia pelos povos vizinhos. Para simplificar, a letra indica o lugar aonde eram mais importantes: (A) Assíria, (B) Babilônia, (C) Creta, (E) Egito, (F) Fenícia, (G) Grécia, (P) Pérsia, (R) Roma, (S) Summer.

- EA** - os abismos (S)
- EL** - deus dos deuses (F)
- NU** - caos aquático (E)
- RA** - sol (E)
- ANU** - o céu (S)
- BEL** - a tempestade (S)
- GEB** - a terra (E)
- NUT** - o céu (E)
- PAN** - os bosques (G)
- SET** - irmão de Osíris (E)
- SIN** - a lua (B)
- ADAD** - a tempestade (A)
- AMON** - o sol (E)
- APIS** - touro sagrado (E)
- ATON** - disco solar, vida (E)
- AURA** - a sabedoria (P)
- BAAL** - adorado em diversos lugares e formas representava a rejeição de todo valor moral. (F)

- BACO** - vinho; orgias. (R)
- CHEC** - a atmosfera (E)
- EROS** - o “amor” (G)
- FEBO** - o sol (G)
- HERA** - esposa de Zeus (G)
- ISIS** - esposa de Osíris (E)
- JUNO** - esposa de Júpiter
- ZEUS** - deus dos deuses (G)
- APOLO** - sol; beleza masculina (R)
- ASSUR** - deus dos deuses (A)
- CERES** - terra; fecundidade (R)
- DAGON** - tempestade (Filisteus)
- DIANA** - a lua; a caça (R)



- HORUS** - o falcão (E)
- MARTE** - a guerra (R)
- MITRA** - a luz (P)
- MOLOC** - provavelmente lhe eram oferecidos sacrifícios humanos pelo fogo. (Amonitas)
- VENUS** - o “amor”; beleza feminina (R)
- AMAÍTA** - fertilidade (P)
- ATENAS** - a razão (G)
- ATEUCO** - o escaravelho sagrado (E)
- CUPIDO** - o “amor” (R)
- ISHTAR** - o planeta Venus (A e B)
- MAMMON** - riqueza (Mt 6,24)
- MARDUC** - as artes mágicas (B)
- NETUNO** - os mares (R)
- OSIRIS** - dos mortos (E)
- PLUTON** - dos infernos e mortos (G)
- ARTEMIS** - fecundidade (Efésios)
- ASTARTÉ** - fecundidade (F)
- DEMETER** - terra; fecundidade (G)
- JUPITER** - deus dos deuses (R)
- LEVIATÃ** - caos (B)
- MINERVA** - a razão (R)
- SAMASH** - o sol (B)
- VULCANO** - os vulcões (G)
- AFRODITE** - o “amor”; beleza feminina (G)
- DIONÍSIO** - vinho; orgias (G)
- POSEIDON** - os mares (G)
- MINOTAURO** - deus com cabeça de touro e corpo de homem cultuado em (C)



**COMPANHEIROS NA CONSCIÊNCIA - A bíblia e o movimento da Nova Era** — Ronald Quillo, AM Edições, 216 pgs. Nova Era é um movimento que concilia a ciência moderna com as filosofias do Oriente e com práticas de autoconhecimento, como a meditação. Apesar de algumas diferenças com o cristianismo, o autor irá demonstrar que não existe uma oposição radical, que podem ter mais afinidades do que discordâncias entre si. Faz um estudo inteligente e sem preconceitos de outras doutrinas. **R\$ 15,80**



**A CAIXA DE PANDORA - Faz parte da Coleção Contos da Mitologia, Editora FTD, 21 pgs.** Os outros cinco livros da coleção são: O sonho de Ícaro; O ouro de Míidas; O destino de Pan; A beleza de Narciso; O tear das Moiras. Esta coleção apresenta uma ilustração muito atraente com uma narração bastante envolvente. A caixa de Pandora conta como Zeus envia Hércules para salvar Prometeu das correntes que o prendiam. **R\$ 7,48**



**FILHOS DO BRASIL - Um caminho de solidariedade na baixada fluminense, Renato Chiera, Editora Cidade Nova, 228 pgs.** Sacerdote, desde 1978 atua na Baixada Fluminense. Este livro é sobre seu trabalho de resgatar a dignidade e a cidadania dos meninos e meninas de rua. A morte violenta de um desses meninos e o pedido de refúgio de outro, perseguido pela polícia, foram o início de um ir ao encontro da alarmante realidade destas crianças e adolescentes. Mais tarde viria a constituir a Casa do Menor São Miguel Arcanjo. O livro é permeado de depoimentos autênticos dos pequenos protagonistas desta história. **R\$ 18,00**



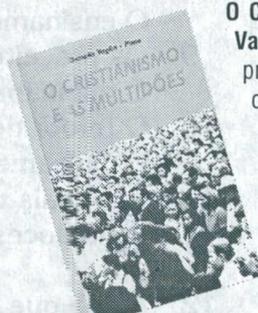
**VIVO O MORTO - Liz Antonio Aguiar, Editora FTD, 142 pgs.** Duas realidades: a do tráfico de drogas no Morro de Bruxa e a do cordão de Zona Sul. Dois mundos separados se tocam o mundo de violência contra o mundo da segurança. O mundo da bandidagem contra o mundo da desocupação da classe média alta. Um título para o público juvenil. **R\$ 7,00**



**ÉTICA CRISTÃ E COMPROMISSO POLÍTICO - Antônio Mesquita Galvão — AM Edições, 294 pgs.** O autor quer levar ao conhecimento dos leitores noções e propostas de como ver, avaliar e agir, sem abdicar da fé e dos valores cristãos, no campo político, apoiados em Deus, na fé e nos valores éticos, bem como procurar meios para uma renovação política, que não se limite a mudar os homens dos postos políticos, mas valorizar o próprio voto na escolha dos melhores. Os dias melhores que esperamos devem partir de cada um de nós, melhorando nossas ações. **R\$ 17,40**



**COTOXÓ EM VENEZA - Paulo Rangel, Editora FTD, 184 pgs.** Apresenta uma aventura internacional de Ivo Cotoxó. Suspense. Curiosidade. Mistério. Desafio. Estes componentes estão perfeitamente entrosados neste novo livro de Paulo Rangel, onde o repórter policial, Ivo Cotoxó, da Tribuna da Pátria, novamente é convocado para resolver um enigma: segundo o laudo da necropsia, a jovem Isabel, estudante de teatro e futura atriz, bebeu vinho, embrigou-se e caiu num dos canais de Veneza. Sem forças para nadar, morreu afogada. **R\$ 6,70**



**O CRISTIANISMO E AS MULTIDÕES - Donato Vaglio - Ed. Mundo Emissões, 120 pgs.** No próximo século, a população da Europa não crescerá muito, enquanto a da Ásia e das Américas crescerá muito. Nesta perspectiva os cristãos correm o perigo de se encontrar em posição ainda mais minoritária. Seria o anúncio de uma lenta extinção do cristianismo? Para tornar-se "Evangelho" isto é "boa nova", o fato cristão passa por constantes transformações. São os imobilismos que são inquietantes. Ao contrário, as adaptações e as renovações significam que a Igreja nunca acabou de nascer. **R\$ 5,00**

Assinale nos quadrinhos a quantidade e o nome do livro desejado. E remeta o cupom para:

<input type="checkbox"/>	.....

**LIVRARIA AVE MARIA**

Caixa Postal 6226  
CEP 01296 - 970 SÃO PAULO  
Tels: (011) 66 0582 e 825 0700

Atendemos pelo reembolso postal.

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

# Testemunho dos astros no

Em três estrofes — A B C — este salmo louva a Deus pela *perfeição* da natureza, representada pelo Sol, a *perfeição* dos ensinamentos celestes, contidos na Lei de Moisés, e termina confessando a *imperfeição* do ser humano. A) *Esplêndidos* os astros do firmamento. B) *Esplêndida* a divina Palavra na terra. C) *Só não é esplêndido* o coração humano!

Do Sol, *luz natural*, o salmista passa à querida Lei, *luz revelada*, e termina reconhecendo as *trevas* da nossa ignorância e maldade.

A palavra totalmente *silenciosa* na primeira estrofe passa para *escrita* na segunda e é pronunciada e *sonora* na terceira.

## A primeira estrofe é um hino

Poema à natureza. Precisão das esferas celestes. Especialmente admirável, o Sol!

Sempre, mas sobretudo antes da luz elétrica e até hoje ao povo das fazendas, chamou a atenção a contemplação do firmamento: os astros da noite (salmo 8), do dia (salmo 18), da noite e do dia (salmo 103). A imensidade, a beleza e a harmonia da abóbada celeste manifestam a grandeza, a sabedoria e o poder do Criador: Sabedoria 13, 1-5; Romanos 1,20. Aliás, é esta uma das provas teológicas da existência de Deus.

No plano espiritual, nosso Sol peregrino é Jesus Cristo: João 8,12. Saindo da *tenda* — a Virgem Maria —, ele, qual gigante, percorre grandiosa carreira, *de um extremo* ao outro — da eternidade ou do presépio até à cruz —, derramando sobre a humanidade o *calor* da divina graça, fruto da redenção.

Nosso salmo tem aplicação mística na celebração das principais fases da vida de Jesus: ANÚNCIO DA ENCARNAÇÃO — 25 de março (Finalmente, o Sol virá!). Natal (Nesses dias os pagãos festejavam o deus-sol). APRESENTAÇÃO NO TEMPLO — 2 de fevereiro, fes-

## Salmo 18 - 19

- 1 ...
- 2 Os céus proclamam a glória de Deus, o firmamento revela a obra de suas mãos.
- 3 O dia transmite a mensagem a outro dia, e a noite a repete a outra noite.
- 4 Mesmo sem discursos nem palavras, mesmo sem som que se possa perceber,
- 5 sua comunicação se estende a toda a terra, e a sua voz até aos confins do mundo. Ali Deus armou uma tenda para o Sol.
- 6 Este, qual esposo ao sair do quarto nupcial, parte a percorrer o seu caminho, valente como herói.
- 7 De um extremo do céu até o outro se estende o seu curso e nada existe que escape ao seu calor.
- 8 A lei do Senhor é perfeita - conforto para a alma. O ensinamento do Senhor é seguro - sabedoria dos humildes.
- 9 Os preceitos do Senhor são justos - alegria para o coração. O mandamento do Senhor é todo luz - esplendor para os olhos.
- 10 O temor do Senhor é puro - firmeza para sempre. Os julgamentos do Senhor são verdadeiros - absoluta justiça.
- 11 São mais valiosas do que muito ouro, do melhor quilate, mais doces que o puro mel a gotejar dos favos.
- 12 Ainda que vosso servo os tenha observado e praticado com esmero,
- 13 quem consegue perceber claramente seus erros? Daqueles que me passaram despercebidos livrai-me!
- 14 Sobretudo, conservai vosso servo afastado da perversidade, para que esta não domine. Então serei irrepreensível, isento de grande pecado.
- 15 As palavras que vos dirijo e os meus íntimos pensamentos encontrem aceitação na vossa presença, ó Senhor, minha fortaleza e meu redentor!

ta das candeias, isto é, das lamparinas ou velas, candelária (Luz para as nações”, profetizou o velho Simeão, em Lucas 2,32). Segunda-feira imediata depois da PASCOA DA RESSURREIÇÃO (Vitória de Cristo-Luz sobre a morte). ASCENSÃO (Nosso sol se levantando, até as nuvens o encobrirem!).

Por terem imitado Jesus Cristo, são

também lumináres da Igreja os APÓS-TÓLOS e esposas de Cristo, as SANTAS MULHERES, além de terem sido, eles e elas, mensageiros do Evangelho. Neste sentido, a liturgia refere a eles a primeira estrofe, a exemplo do apóstolo Paulo, em Romanos 10,14-18.

Para a gente vislumbrar a glória de Deus, basta olhar para o alto, com sensi-

# céu e testemunho da lei divina

bilidade e senso poético. Esse maravilhoso azul celeste. O dia e a noite a se revezarem, como que a se esconderem um do outro, atrás do horizonte. O Sol, que coisa mais estupenda!

A apreciação da natureza — redescoberta pelos movimentos ecológicos — volta em diversas páginas da Bíblia: por exemplo, metade do cap. 42 e todo o 43 do Eclesiástico; o salmo 103(.04) inteirinho — cinco vezes maior do que a nossa primeira estrofe.

A linguagem de Deus se percebe no silêncio. Foi o que aconteceu com o profeta Elias: 1 Reis 19,9-14. No silêncio de uma noite (Sabedoria 18,14-15a), a Palavra de Deus, o Verbo eterno, veio a nós no Natal.

Saber apreciar o silêncio. “Fugir” do mundo barulhento.

A terceira parte do livrinho IMITAÇÃO DE CRISTO (o mais publicado no mundo, depois da Bíblia!) começa assim ao comentar o salmo 84,9 “Vou escutar o que diz o Senhor”:

Bem-aventurada a alma que ouve o Senhor falar-lhe interiormente, e dele recebe palavras de consolação! — Bem-aventurados os ouvidos atentos às mais delicadas inspirações divinas e surdos aos ruídos mundanos! — Verdadeiramente bem-aventurados os ouvidos que escutam, não as vozes de fora, mas os ensinamentos íntimos da Verdade! — Bem-aventurados os olhos que, fechados às coisas externas, estão abertos às interiores! ... Considera bem tudo isto, ó minha alma, e fecha as portas dos teus sentidos, para que possas ouvir o que o Senhor teu Deus se dignar a dizer no teu interior.

## A segunda estrofe é ensino

Salmo moral. Não existe mudança de assunto, e sim continuação: como o Sol é luz na ordem física, a Lei de Deus é luz na ordem moral.

Entre tantos e tão sinceros elogios à Lei divina, sobressai o salmo 118(119) — O MAIS LONGO CAPÍTULO DA BÍBLIA! —, o qual, por conter oito versos para cada uma das letras hebraicas, é 22 vezes maior do que esta nossa segunda estrofe!

Enquanto o salmo 18 exalta a Lei pelo que ela é em si, o salmo 118 o faz

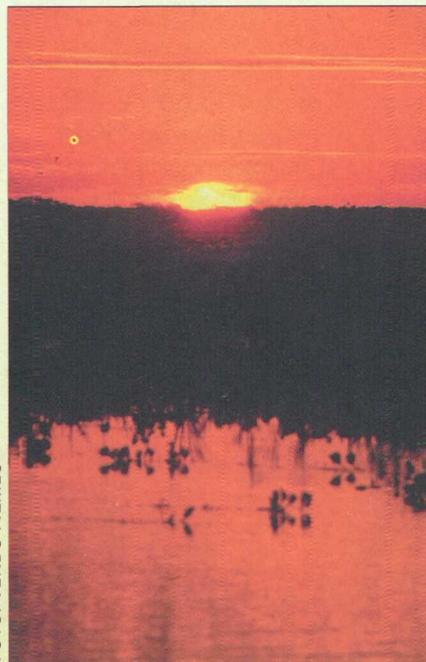


FOTO: VERBO FILMES

de maneira mais subjetiva, pelos sentimentos que ela desperta: admiração, desejo, prece...

Leia a nota ao salmo 118(119), na Bíblia da Ave Maria.

Existem seis blocos de “leis”, nos livros atribuídos a Moisés:

- o Decálogo: Êxodo 20,2-17; Deuteronômio 5,6-18 (São os “10 Mandamentos”).

- o Código da Aliança: Êxodo 20,22 — 23,19.

- o Decálogo Referente ao Culto: Êxodo 34,11-26.

- o Código Deuteronômico: Deuteronômio 12—26.

- A Lei de Santidade: Levítico 17—26.

- o Código Sacerdotal: Levítico 1—7 11—15; Números 28—29.

O gênero literário ensino (didático) não comporta ou quase não comporta frases poéticas. Tudo é ou não é. Como o nosso Creio em Deus Pai. Mas, é preciso notar que a palavra LEI não traduz bem o substantivo TORÁ. LEI é uma palavrinha muito seca, dura, abstrata, sei lá. Eu até nem uso a expressão “mandamentos da lei de Deus”. Acho que Deus não manda. Nem dita leis. Ele nos criou, nos conserva, ajuda, ilumina, acompanha, mostra o caminho da felicidade, conhece nossos esforços, sabe dos nossos extravios, chama de novo, insiste, espera 80 anos, 100 anos... Dizer que tudo isto são leis?! São ensinamentos, conselhos, advertências cuja observância assegura a conquista da felicidade eterna e cujo desprezo leva à perdição.

(TORÁ quer dizer ensinamento de Deus nosso Senhor, cujo Nome é JAVÉ. Os judeus normalmente não gostam de traduzir a palavra TORÁ, tão sagrada e tão querida.)

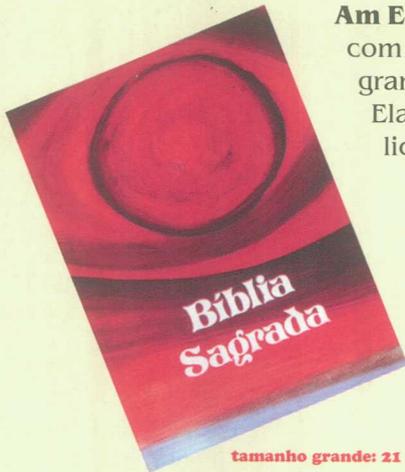
## A terceira estrofe é uma prece

### Oração

Nem aqui existe mudança de assunto. O próprio elogio à sublimidade da Lei convida a um exame de consciência e a um pedido de perdão e ajuda. Que Nosso Senhor nos perdoe tantas faltas inadvertidas e devidas à fraqueza humana. Sobretudo, nos livre da perversidade, da maldade, da insolência — pecados que ofendem a Deus, não mais por fraqueza, mas por consciente malícia e atrevimento.

Assim como no salmo 103(104), aqui também tudo é harmonia, beleza e luz, menos o pecado — só lembrado no finzinho dos dois salmos. A única coisa que desordena e estraga tudo é o pecado, infelizmente. ■

# Leia a Bíblia da Editora Ave-Maria

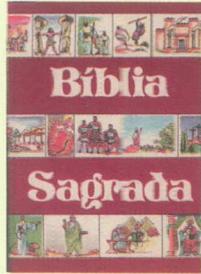


tamanho grande: 21 x 28 cm

**Am Edições – Editora Ave-Maria** sempre preocupada com que todos leiam a Bíblia editou-a em formato grande. As letras são grandes, bem legíveis e claras! Ela pode ser exposta nas igrejas, em sua casa e ser lida por pessoas com vista cansada.



Em napa, zíper e índice: 13 x 18 cm



Encadernação simples: 13 x 18 cm



De bolso: 9 x 13,5 cm

A **Bíblia da Ave-Maria** tem mais de 8.000.00 de exemplares vendidos. **É completa** e de fácil compreensão. **Não faltam livros!** É a mais vendida no Brasil.

Em encadernação simples, ou com índice, com capa em napa zíper e índice lateral e também de bolso, você terá certamente uma útil companheira onde a palavra de Deus é facilmente posta ao alcance dos olhos e do coração.

**Vendas: São Paulo – Capital (Delma Bragança e José de Alencar Xavier)  
Rua Martim Francisco, 656 – Santa Cecília – 01226-000 – São Paulo, SP  
Tel.: (011) 826-6111 • Fax: (011) 825-4674**

**AMM**

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898  
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS. (011) 66 2128 e 66 2129  
CAIXA POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO, SP

**PORTE PAGO**  
FCI - DR/SP  
ISR-40 - 2837/81